Anno XXVII   Terça-feira 1 de Julho de 1851.   N. 145.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por simestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará .... 7 de Junho	Minas ... 20 de Maio
Maranhão 14 de dito.	S. Paulo. 12 de Junho.
Ceará.... 17 de dito.	R. de J.. 20 de Junho.
Parahiba. 16 de dito.	Bahia ... 26 de dito.

DIAS DA SEMANA.
30 Seg. S. Marçal.
1 Terç. S. Theodorico.
2 Quart. Visitação de Nossa Senhora.
3 Quint S. Jacintho martyr.
4 Sext. S. Izabel rainha de Portugal.
5 Sab. S. Athanasio.
6 Dom. S. Domingas.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabbados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES
Crescente á 5, as 8 horas e 48 minuto da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, as quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.. 21 de Maio	Austria... 7 de Maio.
Hespanha. 14 de dito.	Suissa ... 10 de Maio.
França ... 13 de Maio.	Suecia
Belgica	Inglaterra
Italia	E.-Unidos. 29 de Abril.
Alemanha. 7 de Maio.	Mexico... 9 de Abril.
Prussia.	California 13 de Março
Dinamarca	Chili.
Russia.... 10 de Maio.	Buenos-Ayres.
Turquia	Montevideo 9 de Junho

CAMBIOS DE 30 DE JUNHO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal
» Lisboa, a 95

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiro... 1$940 a 1$950
Pesos columnarios... 1$930 a 1$940
Ditos mexicanos.... 1$700 a 1$760

Aos senhores assignantes.

Augmentado o formato do *Diario* em mais da terça parte, e tornando-se por isso maiores as despezas da sua impressão, nenhuma injustiça haveria em augmentar-se tambem o preço das assignaturas; mas não desejando o seu proprietario arredar pessoa alguma das vantagens, que proporciona a leitura de um jornal noticioso e deligente nas publicações de qualquer interesse, tem elle resolvido fazer apenas uma leve alteração nas condições da subscripção já estabelecidas, as quaes permaneceram as mesmas, com a differença de ficarem sugeitos a um acrescimo de mais 500 rs. por trimestre aquelles senhores assignantes, que deixarem de fazer prompto o seu pagamento dentro de quinze dias contados do começo do quartel: acrescimo este que he justificado pelo trabalho, que dá o recebimento de quantias diminutas, e por muitas vezes reclamadas, como não he raro acontecer, e do qual se pódem livrar effeituando o pagamento dentro daquelle prazo, o que alias se não póde reputar oneroso attenta a modicidade da quantia. O mesmo proprietario julga conveniente advertir ainda por esta vez, que a vantagem dos senhores assignantes na inserção dos seus annuncios pelo preço de 20 rs, cada linha na primeira publicação, e de 10 rs., nas outras, não póde de maneira alguma abranger os de terceiros; e que por conseguinte só póde ser reputado de assignante o annuncio que directa e evidentemente lhe pertencer.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 26 de maio de 1851.

ORDEM DO DIA N. 93.

O coronel commandante das armas faz transcrever na presente ordem do dia, para conhecimento da guarnição e devida observancia, o aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, que a 19 lhe foi por copia remettido pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

O mesmo coronel declara que, por outro aviso do referido ministerio de 6 do andante mez, o governo imperial houve por bem conceder passagem para o 9.º batalhão de infantaria ao soldado do 1.º da mesma arma, João do Bomfim, segundo constou do officio da presidencia de 19 datado.

Finalmente manda fazer effectiva a licença registrada, por tempo de 3 mezes, que o Sr. 2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé, José Nunes Marques, obteve da mesma presidencia em portaria de 24 do corrente.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 5 de maio de 1851.

Illm. e Exm. Sr. — De ordem de S. M. o Imperador declaro a V. Exc. que, na conformidade do § 1.º do artigo 3.º, do plano que baixou com o decreto n. 782 de 19 de abril findo, dando organisação ao exercito em circunstancias ordinarias, o 1.º batalhão de caçadores passa a ter a denominação de 9.º de infantaria; o 2.º, a de 10.º; o 3.º, a de 11.º; o 4.º, a de 12.º; o 5.º, a de 13.º, e o 7.º, a de 14.º E determina o mesmo Augusto Senhor que, desses corpos os que tiverem botões e outras peças de fardamento e equipamento com cifra da antiga numeração, poderão usalas até que seja necessario fazer novas: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca. Deos guarde a V. Exc. *Manoel Felizardo de Souza Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Vicente de Amorim Bezerra.

EXTERIOR

Carta que o Sr. marechal Bedeau dirigio á redacção da Presse, expondo a parte que tomara nos acontecimentos que tiveram lugar em Paris no dia 24 de fevereiro de 1848.

Sr. Redactor. — Acabo de ler em sua folha de 2 de abril uma carta attribuida ao Sr. marechal Bugeaud.

Não posso deixar de protestar contra a exactidão dos factos que me dizem respeito nesta publicação.

Não he bastante para mim que o Sr marechal, em nenhuma época não tivesse feito a menor censura a nenhum dos officiaes do seu estado maior particular; não he bastante que na primeira entrevista que tivemos depois dos acontecimentos de fevereiro, a qual teve lugar em novembro de 1848, o Sr. marechal me tivesse dito com uma vivacidade zelosa, que havia perfeitamente comprehendido as tristes necessidades da situação em que tinhamos sido collocados; não he bastante que desde então me tivesse testemunhado uma confiança intima, que me tivesse communicado os seus pensamentos os mais secretos sobre os homens, e sobre as cousas, quando me propoz em maio de 1849 que aceitasse a pasta da guerra em uma combinação ministerial, que seria por elle presidida; não he bastadte emfim, que esta confiança tão conhecida, tivesse levado sua familia e seus amigos a pedirem-me que lhe dirigisse no dia do seu funeral um solemne e ultimo adeus em nome do exercito: estas recordações me provam sem duvida qual teria sido o testemunho do marechal, se a carta que lhe attribuem, tivesse sido publicada antes da sua morte.

Porém a exposição inexacta dos factos exige esclarecimentos.

Estes factos são conhecidos de muitas pessoas que ainda existem, graças a Deos! He sob a garantia de sua honra que colloco hoje a verdade destas ratificações.

Quando o Sr. marechal Bugeaud foi chamado para o commando superior das tropas, e da guarda nacional, na noite de 23 para 24 de fevereiro, deu ordens precisas, e mui formaes aos generaes que escolheu para commandar as columnas de operação. Elles deviam combater e vencer o movimento, se a noticia da nomeação de Mr. Tiers e de Mr. Odillon Barrot para compor com ministerio, não bastasse para restabelecer a tranquilidade. Havia-se assegurado que medidas tinham sido tomadas para que os editaes que annunciavam esta noticia, fossem espalhadas por toda a parte antes do amanhecer.

Parti do Carrousel ás 5 horas e meia com quatro batalhões (dous do primeiro ligeiro, e dous do vinte e um de linha) um destacamento de caçadores a pé do sexto batalhão, um esquadrão do oitavo de dragões, e duas peças de artilharia, formando tudo uma força de perto de 1,800 homens. Eu devia ir ao boulevard pelas ruas Vivienne, Feydeau para de lá dirigir-me á Bastilha.

Depois de ter destruido muitas barricadas desoccupadas nas ruas Neuve-des-Petits-Champs, Vivienne, e Feydeau, o pelotão da guarda avançada recebeu fogo dos individuos que defendiam as barricadas construidas na extremidade da rua Montmartre. Dous soldados foram feridos, o pelotão respondeu, e carregando sobre as barricadas, estas foram immediatamente tomadas. A columna tomou a direcção da Bastilha. Eu esperava o combate e estava preparado para elle, porém não tardou que não fosse sorprehendido por um modo estranho, sendo informado por paisanos inoffensivos, e desarmados, e por officiaes da guarda nacional, que a exasperação popular muito excitada era devida a completa ignorancia em que todos estavam da mudança do ministerio, e á crença de que o desgraçado acontecimento do boulevard dos Capuchinhos fôra um acto premeditada pelos ministros sustentados, para intimidar a população. —Se a noticia da mudança do ministerio he verdadeira, disseram os officiaes da guarda nacional, em breve a calma será restabelecida; dê-nos pois, Sr. general, tempo de a espalhar, por que um grande numero de guardas nacionaes estão por traz das barricadas.

Em presença desta situação imprevista, conviria por ventura marchar, repellir os guardas nacionaes, não levar em consideração o seu erro, e por um ataque continuado confirmar a mentira, que os partidistas do movimento tinham espalhado? Não pensei assim. Mandei fazer alto a minha columna a quem do theatro Gymnasio, e dei conta da situação a autoridade superior por uma nota escripta a lapis.

Ella sem duvida foi lida por um official do estado-maior do Sr. marechal, para elle pois appello, na falta de memoria do mesmo marechal. Ella era concebido nos seguintes termos:

« Acho-me em presença de uma população *desarmada*, inoffensiva, e enganada. Ella não acredita na mudança do ministerio. Ella grita: *Viva a reforma!* Digne-se, pois, de mandar-me algumas proclamações. Fiz alto para facilitar a reunião da guarda nacional. »

Com effeito, a pedido dos officiaes, e de um commandante de batalhão da guarda nacional, eu tinha dado um destacamento de infanteria para escoltar os tambores que tocavam chamada nos quarteirões vizinhos. O Sr. marechal respondeu-me: « Approvo o que tem feito, e envio-lhe proclamações: faça espalhar-las por todos os meios á sua disposição, por que convém, primeiro que tudo, que esta noticia seja sabida; mas se a sublevação apparecer, faça as intimações, e empregue a força com energia conforme convencionamos esta manhãa. »

Estes factos são sabidos de muitos centenares de pessoas, que viram as proclamações, quando eu as fiz destribuir, e que sabem igualmente que os grupos não estavam armados, e *que sobre tudo pelas 8 horas da manhãa, não se gritava — Viva a republica! no boulevard, Bonne-Nouvelle.*

Devo dizer que o nome do Sr. marechal Bugeaud, indicado nas proclamações como commandante em chefe, entretanto que Mr. Thiers e Mr. Odilon Barrot eram chamados para formar um ministerio, contribuio para excitar novas duvidas. Foi então que Mr Fauvel Delabarre morador no quarteirão, se offereceu com louvavel sollicitude para ir ao estado-maior general receber confirmação da mudança do gabinete. « Sou conhecido me disse elle, quando eu affirmar, elles me acreditarão. » Elle partio acompanhado por um capitão do estado-maior da guarda nacoinal.

Alguns momentos depois de sua partida, perto de 300 guardas nacionaes ás ordens do Sr. commandante Gregorio, vieram reunir-se a mim. Mr. Fauvel voltou mui rapidamente. Entregou-me uma ordem escripta pelo marechal. Não posso reproduzi-la, porque a perdi na noite do dia 24, (a), porém esta ordem foi escripta no estado-maior general, e não foi a unica que foi transmittida. A este respeito appello ainda para a honra dos officiaes que as escreveram, e em particular para a lembrança daquelles de meus collegas que as receberam e as executaram. Ella era concebida pouco mais ou menos termos:

« Segundo as intenções do governo do rei toda a hostilidade deve cessar. A guarda nacional he a unica encarregada de restabelecer a tranquillidade. Queira pois retirar-se pela rua de Richelieu, ou pela da Paz, conforme lhe for mais facil, evitando toda colisão, e venha reunir-se a mim nas Tulherias. »

Esta prova de conciliação dada pelo governo foi acolhida pelos que estavam em torno de nós com signaes de satisfação unanime. Não creio enganar-me, affirmando que a maior parte dos cidadãos reunidos neste ponto eram sinceros nas suas demonstrações de alegria e de esperança de paz.

Quatro companhias do quinto ligeiro se me reuniram no mesmo instante. Ellas vinham do quartel da guarda municipal, situado na rua do bairro de Saint-Martin, e não haviam encontrado a menor opposição em sua marcha. Naquelle bairro, disse-me o commandante desta tropa, não tinha havido ainda nenhuma hostilidade.

Antes de deixar a minha posição para melhor cumprir as intenções da autoridade superior, ordenei que uma companhia da guarda nacional fosse na vanguarda de minha columna, afim de facilitar a abertura das barricadas que eu tivesse que passar, e tambem para prevenir com mais segurança todo o conflicto com o povo.

Foi na altura da rua de Mont-martre, que achei uma multidão immensa, e compacta que enchia as ruas, e a calçada do boulevard. O tumulto ahi era extremo, talvez porque as verdadeiras noticias não eram ainda ahi sabidas. A cada passo era preciso affirmar a mudança do ministerio para acalmar a animação publica. Todavia não ouvi um grito que podesse fazer crer no pensamento de derribar o governo.

No boulevard dos Italianos vi a Mr. Odillon Barrot que se encaminhava para a *Bastilha*. Estava cercado pelo povo, o qual lhe derigia aclamações unanimes. Este encontro me fez comprehender ainda melhor do que a prescripção da ordem que eu tinha recebido, qual era o pensamento de pacificação que dirigia a politica do governo.

A columna marchava lentamente, e com grande difficuldade no meio da multidão que crescia incessantemente. Entretanto as primeiras barricadas que encontrei foram abertas sem difficuldades. O povo oppondo-se a principio acabava por trabalhar elle mesmo em abrir o caminho, exprimindo todavia o receio de que o enganavam por uma falsa noticia.

Ao passar á quinta barricada, na altura da rua Choiseul, pedi a um commandante de batalhão da guarda nacional, que estava estacionado no boulevard, que com o auxilio de seu destacamento conservavasse desempedido o caminho necessario para que passasse a artilharia que marchava na retaguarda do terceiro batalhão, e como este official superior promettesse fazer o meu pedido, passei adiante deixando junto da mesma barricada o chefe do esquadrão do estado maior Leroux para activar o movimento.

Feito isto apressei-me em ir collocar-me outra vez á frente da columna, aonde a minha presença era mui necessaria para evitar todo o conflicto, e qualquer embaraço novo.

Foi na occasião de atravessar esta barricada segundo eu soube depois, que alguns soldados, respoupendo ao gesto da guarda nacional, agitaram e depois ergueram as armas ao ar. Não tive conhecimento deste facto se não depois de ter chegado com a vanguarda da columna á rua Real.

(a) Guardei-a na algibeira do meu capote, o qual entreguei na praça da Concordia, a um ordenança, que nunca mais vi.

Soube tambem alguns momentos depois que a artilharia não tinha passado da barricada da rua Choiseul, e que tinha sido confiada á guarda nacional. Pelas participações que me forão feitas, as mais vivas exhortações, as mais energicas representações não poderam triumphar da grande effervescencia causada pela chegada subita neste ponto de grupos numerosos de operarios e de guardas nacionaes. Não se teria podido abrir a barricada senão depois de ter feito fogo. Porventura seria isso conveniente? Conviria acaso travar um combate quando poucos minutos antes um dos novos ministros tinha sido aclamado pelo povo nessa barricada? quando todos estevão ainda persuadidos que a emoção publica tinha por causa o acontecimento desgraçado do boulevard dos Capuchinos? quando emfim uma ordem formal prescrevia evitar toda a hostilidade?

Pensei que não, e não fui o unico que assim pensou, porquanto no hotel de Ville, onde se achavão 8 batalhões e 4 peças de artilharia, e onde as mesmas cousas produziram á mesma hora effeitos inteiramente semelhantes, tambem se pensou assim. Finalmente em nenhum outro ponto de Paris se pensou differentemente, porque todas as columnas soffreram infelizmente as inevitaveis consequencias da mesma situação, em presença da mesma animação popular.

Ao chegar á rua Real, mandei pelo chefe do esquadrão de estado maior, Espivent, prevenir o general Regnauld, que commandava a cavallaria na praça da Concordia, para deixar-me livre a entrada da rua de Rivoli, onde queria reunir a minha columna, desembaraçando-me da multidão que me acompanhava.

Este official general receiando, com rasão, a irritação que poderia produzir-se, se esta multidão se achasse em presença dos guardas municipaes que occupavam o ponto de Peyronete, collocado junto da rua dos Champs-Elysées, pedio ao chefe do esquadão, Espivent, que ordenasse da sua parte ao sargento que commandava o ponto que entrasse para o reducto.

Infelizmente, este sargento julgou não dever obedecer a esta ordem, e, no momento em que a companhia da guarda nacional voltava á direita na extremidade da rua Royale, para me deixar livre a rua de Rivoli, os guardas municipaes fizerão fogo, respondendo, segundo me informaram depois, á um tiro de pistola disparado da rua dos Champs-Elisées. Dous guardas nacionaes cahiram mortos, e eu acodindo pude ver ainda o clarão dos ultimos tiros. A exasperação chegou logo ao seu auge; o povo gritou: traição! ás armas! He a mesma perfidia que no boulevard dos Capuchinos.

Comprehendendo todo o effeito que podia produzir este deploravel accidente, gritei para os guardas nacionaes: « Promettei-me deter o povo, que eu prometto fazer com que os guardas municipaes não atirem mais ». Sim, general, sim, responderam muitas vozes. Avancei para o posto, agitando no ar um lenço, e gritando que não atirassem. Vi os guardas municipaes entrarem no reducto, julguei que me havião comprehendido; mas no momento em que chegava á grade do posto, o fogo tornou a principiar mais vivo. Não pude ainda saber a causa disso nem de que lado partira primeiro.

Eu estava nesta época tão convencido da vontade do governo de evitar toda a collisão, que não pensei poder fazer cousa melhor do que metter-me entre os dous fogos para conseguir faze-los cessar; mas apezar das promessas que forão feitas, apezas dos esforços meritorios de muitos guardas nacionaes, nada pude conseguir. No momento em que os guardas municipaes sahiram do posto, uns se precipitaram para os proteger, outros para os ferir.

De vinte que elles erão, dous forão mortos alguns forão feridos, os outros forão garantidos, sendo tres por mim mesmo, no meio desta deploravel confusão.

Ainda se estava tratando dos infelizes que tinhão sido feridos, quando ouvi outra vez uma descarga na direcção da grade de Pont-Tourmant. Parti para ahi á galope, e vi obra de oitenta paisanos, sem armas, salvando-se sobre o asphalto na direcção da rua Saint-Florentin. Tres cadaveres estavão estendidos em frente da grade, entrando neste numero o do Senhor deputado Jollivet. O ponto tinha feito fogo, suppondo ameaçado o sargento da guarda municipal, por pessoas que só cuidavão em protege-lo.

Fiz conduzir immediatamente estes cadaveres pelos exploradores do ponto, e colloquei um destacamento da guarda nacional na frente da grade.

No mesmo instante, um ajudante de campo do rei, o Sr. general Dumas, fasia render ao interior do jardim as sentinellas de linha por guardas nacionaes.

Algum tempo depois os generaes Perrot e Lamoricière forão feridos e presos na praça do Palais-Royal, esforçando-se, por ordem da autoridade militar superior, porém com tão pouco successo como eu, por fazer cessar o fogo travado entre o povo e o posto do Chateau-d'Eau, que não foi desembaraçado pelos batalhões do Carrousel, pelo receio, sem duvida, de uma colisão geral.

Durante estes tristes acontecimentos, a minha columna se tinha concentrado na entrada da rua Royale, e na praça da Concordia.

Enviei officiaes ao Sr. marechal para dar-lhe conta do pleno comprimento das ordens, que me tinham sido dadas. Ordenou-me, em rasão do que se acabava de passar, que concervasse a minha posição, e a calmasse tanto quanto fosse possivel a effervescencia popular.

Estas ordens me foram renovadas successivamente durante duas horas. Pelo meio dia, um official da guarda nacional a cavallo veio prevenir-me que as tropas seriam sem demora enviadas para os seos quarteis.

Foi então que soube do filho mais moço do almirante Baudin, que o rei tinha abdicado. Pouco depois, o rei se apresentou pessoalmente na ponte *Tournant*. Nenhuma ordem se havia dado, e não pude empregar, para o escoltar até o obelisco, onde subio ao carro, senão os poucos guardas nacionaes collocado na frente da grade.

Quando o rei partio, mandei saber ao estado maior general se tinham sido dadas novas instrucções, o official ainda não tinha voltado, quando vi tropas de infantaria deixarem o castello das Tulherias, e derigirem-se pelo jardim, para a praça da Concordia.

O Sr. duque de Nemour passando a diante destas tropas, chegou á grade da ponte *Tournant*, e indo eu ter com elle disse-me que tomasse imediatamdnte o commando da cavallaria, e fisesse a guarda avancada da Sra. duqueza d'Orleans, que partia para Saint-Cloud.

Observei-lhe que só commandava quatro batalhões concentrado junto da rua Royale. « Não se inquiete por isto, replicou o principe, seram commandados por outro general, e marcharam com a retaguarda, ponha sem demora a cavallaria em movimento. » Perguntei-lhe porque caminho; « Pela avenida de Neuily, e pelo bosque de Bolonha, respondeu-me elle. Parti para por em movimento o regimento de dragões que estava mais proximo desta direcção.

Voltando á praça para fazer marchar os outros esquadrões, mostraram-me um grupo ja cercado pelo povo, que se encaminhava para a ponte da Concordia. Disseram-me que a Sra. duqueza d'Orleans ahi se achava. Corri logo para la gritando que iam caminho errado, mas as pessoas que estavam proximas a duqueza me responderam, não! não! vamos para a camara.

A Sra. duqueza não tinha escolta; pensei que a não tinha querido, porque chegando á praça, tropas tinham sido achadas na sua frente, e outras marcharam atraz della no jardim das Tulherias. Perto de 400 pessoas, guardas nacionaes, e paisanos, a accompanhavam. Alguns gritos de: viva a duqueza de Orleans! se fizeram ouvir.

Em presença desta subita mudança de resolução, fiz dar contra-ordem á cavallaria, a qual linha já dado principio sem movimento.

Segui o grupo até a entrada da camara, para com mais facilidade receber instrucções, cheguei até penetrar um momento no recinto da camara, mas não vendo o marechal, sahi para saber se estava da parte de fora. Encontrei na ponte o capitam Fabar, ajudante de campo, do marechal, elle me disse, que voltava de o acompanhar á casa, por lhe ter sido tirado o commandante das tropas, quando quiz defender as Tulherias.

Soube do mesmo official que nenhuma das columnas de operação se tinha reunido ao marechal, e que quazi a totalidade das tropas tinham sido mandadas para os seos quarteis.

Eu não estava encarregado da guarda da camara dos deputados. Ao Sr. presidente e aos questores toca fazer conhecer as ordens que tinham dado a este respeito, e sobre os destacamentos da tropa de infantaria que estavam estacionadas perto das grades.

Eu não commadava mais que a cavallaria as outras tropas estacionadas ainda na praça da concordia estavam sob as ordens immediatas de outros generaes.

Com tudo vendo que o palacio das Tulherias estava occupado pelo povo, e que a agitação crescia a cada instante, julguei dever avisar disso a Mr. Thiers, e a Mr. Odellon Barrot. Encarreguei o capitão Fabar desta missão tambem de perguntar-lhes se as ordens de evitar toda a collisão, tantas vezes repetidas no dia, deviam ainda ser executadas.

Mr. Fabar, entrando na camara, vio Mr. Odillon Barrot, mas não podendo aproximar-se delle, pedio a um velho deputado que lhe transmittisse esta pergunta a Mr. Fabar os vio conversar juntos, depois este deputado voltou, e disse ao capitão « As ordens ainda permanecem as mesmas as tropas devem obster-se de toda a intervenção. » Quando esta resposta me foi communicada, pedi a Mr. Fabar que voltasse á camara, fizesse chegar ao conhecimento da Sra. duqueza d'Orleans a noticia desta confirmação de ordens, e lhe desse da minha parte o conselho mui respeitosamente officioso, de que deveria sem demora deixar a camara, e retirar-se com as tropas.

A resposta que tive foi que o dever da Sr. duqueza d'Orleans a obrigava a ficar na camara e que ella queria compri-lo e tinha sido constantemente livre á multidão desde a chegada da Sra. duqueza d'Orleans. Os grupos se succediam ahi incessantemente.

Alguns deputados sahiam e me disseram, que a Sra. duqueza devia retirar-se; outros emfim me informaram que ella estava em segurança, bem que elles ignorassem o lugar do seu retiro.

Demorei-me mais de tres quartos de hora sobre a ponte esperando que me fosse transmettido algum aviso da parte da Sra duqueza d'Orleans, mas ninguem se me apresentou.

Affirmarão-me tambem que Mr. Barrot era chefe do governo provisorio. Os batalhões que tinham estado debaixo das minhas ordens pela manhãa, acabavam de ser enviadas para os seus quarteis, pelo general que me substituirá no commando.

Eu estava cercado por uma multidão de homens notaveis, dos muitos dos quaes se disiam deputados, pares de França. Pediram-me que fizesse retirar algumas tropas que ainda permaneciam, e cuja inutilidade era absoluta, e que não podiam deixar de comprometter, disiam elles, a situação, servindo de pretexto á excitação popular.

Depois de ter esperado vivamente, decidi emfim mandar a cavallaria para os seus quarteis, ordenando-lhe que se pusesse em relação com a guarda nacional.

Foi no ministerio do interior onde me apresentei para me pôr á disposição de Mr. Odillon Barrot, que soube pela primeira vez que elle não era chefe do governo provisorio. La achei Mr. de Malleville, Mr. Custaves de Beaumont, Mr. Vavid, e outros deputados que me fizeram saber, que o governo, reunido no Hotel de Ville seria levado até á republica.

Fui logo á casa do Sr. marechal Bugeaud.

Para fallar-se mas tive em resposta que elle havia partido pelo caminho de ferro d'Oleans.

Eu disse na tribuna da assemblêa nacional a 27 de maio 1850; quaes as participações que me foram dirigidas na noite de 24 de fevereiro, e quaes os motivos que me determinaram a respondê-las.

Limito á simples exposição que precede, as rectificações que a carta attribuida ao Sr. marechal Bugeaud me impunha o dever de produzir.

Abstive-me nestas duas circumstancias de fazer nenhuma apreciação sobre os factos que me não são pessoaes, porque não seu daquelles que costumão explicar os seus actos procurando criminar a conducta dos outros.

Mas adivirta-se bem que estas particularidades são publicadas a titulo de informações historicas. Eu não podia nem devia ter o pensamento de responder a calumnias que não podem attingir-me, e das quaes me livrão igualmente as recordações de toda a minha vida militar, e a confiança, com que me tem constantemente honrado meus concidadãos, e meus collegas.

Receba Sr. redactor etc. O general de divisão.

Ch Bedeau.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio, 20 de junho de 1851.

As mais importantes novas tenho a dar-vos, porque são quasi todas ellas concernentes ao regenerador aspecto que hoje, para gloria dos homens que dirigem os povos libertados, apresentam essas provincias argentinas, que já não podendo tolerar os degradantes decretos do que se arrogou o poder de tyrannisa-las no interior e redicularisa-las no estrangeiro, acabam de sacudir o jugo, de fraccionar as ferreas cadeias com que as haviam manietado.

No general Urquiza vêem as provincias o prestigioso nome que ousou levantar a voz, que afrontando todas as iras declarou em seu nome deposto Rosas dos elevados cargos de que era perfido depositario; nelle reconhecem o amigo que vai reergue-las em presença do mundo, que condoido as contempla, que insoffrido aguarda seu acordar desse escravisado somno que parecia haver nellas feito esquecer todos os sentimentos patrios, todos os direitos de independencia; ao general Urquiza, finalmente, entregam os povos de Entre Rios e *Corrientes*, e a esta hora todos os das demais provincias, as mais charas prerogativas suas, quaes aquellas que devem pôr um paradeiro ao perigoso poder que converteo as praças de Buenos-Ayres, os pateos de Palermo em matadouros da humanidade.

O tacto politico do general Urquiza manifestado em suas proclamações, a maneira porque se elle dirige a Rosas, os sarcasmos que com tanta polidez lhe lança em rosto, devem ter feito convencer ao dictador de que para elle está acabada a vida; della só lhe resta os ancicosos paroxismos, o desespero que sôe acompanhar o homem depravado e assassino em seus ultimos momentos. O cruento despota não terá remedio senão abdicar as ovações da honrada sala dos representantes, e ir em companhia do ouro ganho á custa de rios de sangue de seus patricios viver em remoto paiz. E Rosas convencido está do que digo: as suas ameaças e insultos a Urquiza por demais deixa aperceber a afflicção do homem, que vendo chegado o momento extremo em que devem cessar as immensas difficuldades por elles creadas á patria, não tem animo bastante para deixar esse poder desmoralisado e tyrannico, a cuja sombra tem incutido o terror, segregando da grande familia das nações civilisadas e infeliz republica argentina.

Oribe, esse irrisorio nome que sitia Montevidéo, concentra suas forças: dizem uns que para atacar a heroica cidade em certo ponto, onde seu golpe de vista militar secundado pela tactica de tão habil general sitiador, não trepida em fazer brecha; dizem outros que a concentração das forças componentes do grande exercito tem por fim atacar os pygmeos entrerianos e correntinos, que commandados pelo myope Urquiza não poderão fazer frente as disciplinadas legiões ao mando do valoroso homem.

— Com as ultimas datas do Rio da Prata, trazidas pelo *Golfinho*, tivemos a noticia de que Corrientes havia officialmente adherido ao movimento de Entre Rios, cessando a Rosas os poderes que lhe havia conferido para tratar dos negocios externos da confederação. O exercito de Corrientes ia reforçar as phalanges entre-rianas.

A's insultuosas ameaças de Rosas respondeu Urquiza declarando-lhe a guerra, e publicando uma circular, que dirigio aos governadores de todas as provincias, na qual os conjura a adherir ao patriotico movimento das duas distinctas irmãas, e diz-lhes que não necessitam do recurso das armas para sustentar semelhante movimento. As lanças do exercito entre-riano bastam por si só para derribar esse poder ficticio do governador de Buenos-Ayres, diz Urquiza. Quem a tanto avança em criticas circumstancias deve ter meios bastantes para levar ao cabo seu desideratum.

— Importantes noticias deve ter recebido o governo pelo *Golfinho*. Só assim seria elle levado a substituir o commandante em chefe do exercito do sul.

O general conde de Caxias está nomeado para aquelle elevado cargo, conjunctamente com o de presidente daquella provincia.

Não sei de tal nomeação equivalerá a uma declaração de guerra, ou a conservação da paz. Alheio ás decisões tomadas nos altos conselhos da corôa nenhum juizo acertado posso formar; entretanto acabo de estar com pessoa inteirada das decisões tomadas pelo governo, e essa me diz que he inevitavel a guerra.

O paiz vê com prazer a aproximação da guerra, os Brasileiros sentem a necessidade de tomar a attitude que lhes cumpre como primeira nação da America do Sul, e de nenhuma maneira se resignariam a uma vergonhoza abdicação de sua influencia.

O conde de Caxias parte hoje, levando comsigo o tenente-coronel José Mariano de Mattos, habilissimo official de artilharia, e muitos officiaes da escola militar que devem fazer parte de seu estado maior.

— O general D. Eugenio Garzon reconheceu o governo de Montevidéo e foi nomeado commandante em chefe das forças orientaes. O general, quando do Rio da Prata partio o *Golfinho*, ficava na Concordia com 1200 orientaes, esperando-se que dentro em pouco se lhe reunissem mais 800. Garzon aguardava unicamente ordens de passar o Uruguay.

A deserção nas fileiras oribistas continuava a operar-se em grande escala. O soi-disant presidente pouco contente com taes manifestações retirou todas as tropas das costas do Prata, e tratava de concentra-las em S. José. Mas quando um exercito deixa de depositar em seu chefe aquella confiança tão necessaria para o bom exito das emprezas, de nada serviram semelhantes precauções. Senão para com maior rapidez engrossar as fileiras inimigas.

Oribe havia sahido no dia 3 do corrente de seu quartel general do Cerrito para S. José, com o intuito de ter uma conferencia com alguns dos chefes da campanha.

Pessoas de Buenos-Ayres asseveram que Rosas em Santa Fé não poderá reunir mais de 4500 homens e que estes mesmos não se farão matar pelo dictador.

A esquadrilha do imperio commandada pelo chefe de esquadra Grenfell devia seguir rio ácima no dia 5 do corrente.

No dia 23 do passado embarcaram para o Rio da Prata 260 praças do sexto batalhão de caçadores com seus respectivos officiaes. Foram sob o commando do major Manoel Lopes Pecegueiro. O *Diario* do Rio Grande diz, que se mostraram possuidos do maior enthusiasmo, repetindo com expressivas demonstrações os vivas que na occasião do embarque dera o brigadeiro commandante da guarnição.

— O Sr. Moura Magalhães nosso consul em Buenos-Ayres, ainda não tinha recebido seus passaportes.

— Aqui chegaram parte de 500 praças da engajadas para o exercito pelo tenente-coronel Rego Barros.

As folhas da opposição dão o paiz a braços com a maior das calamidades, desde o momento em que o governo resolveu fazer tal engajamento, e sempre fieis a seu patriotico plano de tirar aos que dirigem os publicos negocios todos os meios de acção governativa procuram estabelecer a discordia entre os nossos bravos soldados e seus novos companheiros d'armas. Enganam-se, porém, os homens da propaganda anarchica o exercito fraternisará com todos aquelles que tiverem por norte a fidelidade a monarchia, o amor ás instituições patrias. Clamem tão alto quanto quizerem, que jámais a honra do soldado Brasileiro será maculada; não se deixará elle illudir por esses espiritos turbulentos que pretendem solapar as bases da sociedade. Diga o José de Assis o que quizer em sua abandalhada Pacotilha, onde procura nodoar os mais nobres caracteres, onde o homem unicamente por ser honrado, por cumprir seus deveres como cidadão, como probo e intelligente magistrado, he velipendiado e redicularisado; escrevinhe no tal *Grito Nacional* o imminentissimo Feliciano Gomes o que bem lhe aprouver no bestunto; diga o magister Passos da rua do Ouvidor aos freguezes do papel o que lhe parecer conveniente aos interesses timandrinos, que o paiz os ouvirá e depois se compadecerá delles.

— Foi apresentado um projecto autorisando o governo á crear no Rio Grande do sul um curso de infantaria e cavallaria.

Escusado parece dizer que grandes são as vantagens que dahi resultaram. A provincia de S Pedro, onde estaciona grande parte de nosso exercito, cujos filhos tanto se dedicam á aquellas duas armas, onde os militares, nem sempre em circumstancias de fazerem grandes despezas, se acham baldos de todos os conhecimentos desde a muito reclamava uma tal creação.

— O senado approvou um requerimedto do Sr. Montezuma pedindo informação ao governo sobre a authenticidade das notas de lord Ponsemby e dos plenipotenciarios das provincias unidas do Prata, em 1826 e 1828. São taes notas relativas á denegação por parte da Inglaterra de garantir a independencia do Estado Oriental.

Por occasião da apresentação do parecer da commissão de constituição, concedendo licença para poder o Sr. conde Caxias ser encarregado da presidencia e commando do exercito do sul, o debate versou exclusivamente sobre a questão do Rio da Prata.

— A deputação da camara temporaria apresentou no dia 18 o voto de graças a S. M. o Imperador.

— Esquecia-me fallar em uma brilhanta corrida de 23 cavallos do paiz, e 6 do Cabo de Boa Esperança havida no Prado Fluminense. Graças a actividade do major Suckow, que não poupa fadigas para ganhar dinheiro, o divertimento bem que primeiro no genero, não foi dos peores.

SS. MM. II. se dignaram assistir ás corridas desde a primeira até a ultima.

No dia a que me refiro quem viesse pela primeira vez ao Rio diria que sua população era insignificantissima, tanta foi a gente de ambos os sexos que concorreu ao Prado.

O Sr. Simon Denis, estabelecido no Rio de Janeiro ha mais de 23 annos, acaba de offerecer á escola militar um bem acabado busto do fundador do imperio, o Sr. Doutor Pedro I. de saudosa e gloriosa memoria. A respeitavel congregação dos lentes daquelle estabelecimento aceitou e agradeceu nos termos os mais attenciosos esta dedicada offerta, por meio de uma carta endereçada pelo respectivo director o Sr. tenente general Francisco de Paula e Vasconcellos.

S. M. o imperador querendo dar uma prova de sua imperial clemencia e attendendo ao que representarão Luiz Vicente Barbosa e Joaquim Gomes da Silva, pronunciados pelo chefe de policia da Parahiba, como cabeça de rebellião que teve lugar em Pernambuco, houve por bem amnistia-los.

A camara dos deputados approvou em terceira discussão o projecto que fixa as forças navaes para o anno financeiro de 1852 a 1853.

Cambios do dia 18.
Londres, 28 dinhs. esterls. por 1,000 rs.
Paris, 329 e 330 por franco.
Lisboa, 85 a 90 por centro de premio.
Hamburgo, 605 rs. por marco banco.

O irmão André ao irmão Liborio.
Rio de Janeiro, 20 junho de 1851.

Bem me dizias tu, e eu não queria acreditar, que Deos consente, mas não para sempre. Quantas brigas não tinhamos nós por causa desse diabo de Rosas! Eu sustentava que elle era o primeiro homem da America e até dizia que era o primeiro demonio do inferno. Ambos nós tinhamos razão, ou nenhum de nós a tinha. Tu donato do tempo do rei-velho, olhavas para os meios pelos quaes elle se procura sustentar, para os confiscos, deportações, e continuados assassinatos sem processo, nem sentença, pela ambição desmedida, pelos enredos e pelas intrigas, que movia por toda parte, metendo-se nos negocios de todo mundo. Eu donato da escola moderna considerava pelo lado do seu Americanismo, e pelo amor da *liberdade*, cuja arvore, elle fazia vingar, segundo o systema apregoado pelos mais abalisados, e indefectiveis liberaes, por meio de uma incessante regra de sangue dos *immundos Unitarios*. Viva a federação, morram os immundos e selvagens Unitarios, era o grito geral dos seus sectarios, era o timbre de todos os papeis officiaes desse republicano e dessa republica, que eu suppunha, porque a suppunha eminente democratica. Mas tu me desculparás, porque eu não sabia que esse homem era um mentiroso, como todos aquelles que sob o nome de liberdade democratica incendeam o mundo, devastam e despovoam o seu paiz, para reinarem elles, ainda que seja no deserto. *Viva a federação!* e tal federação não havia, porque não havia um congresso geral. *Morram os immundos selvagens Unitarios!* E era elle o unico immundo selvagem Unitario, porque elle concentrava todo o poder supremo; elle so governava, sem constituição e sem leis. Pois bem Deos consente e não para sempre. O donato sachristão da morte tocou a sua ultima hora. Todo o mundo agora grita *morra o immundo selvagem Unitario*. Os povos não podem viver, nem ser governados sem leis.

Urquiza que era o seu braço direito, Urquiza governador de Entre Rios, rompeu com elle já não resta duvida; declarou-lhe guerra; he exactissimo o que te disse na minha anterior. O Paraguay hoje em aliança com o Brasil declara-lhe a guerra; Corrientes segue a mesma carreira; a banda Oriental vai ficar livre de Oribes pela maneira porque a Italia, como dizem os mestres de latim, ficou livre de Anibal, e o Brasil talvez sem dispararem um tiro, tire as vantagens de uma victoria, se nos mysterios do futuro nos não estão reservados novos embaraços acerca das indemnisações dos brasileiros prejudicados por Oribes. Dizem, e eu creio que o dedo brasileiro he que tem excitado as cocegas a Urquiza por via do Paraguay, para onde foram mandados alguns officiaes nossos, sendo um delles filho de Pernambuco, Porto Carreiro por signal.

A tropa, de que te fallei na primeira, veio sem armas, talvez para não chocar os nossos tão susceptiveis patriotas; vem ellas em outro navio, e dizem que são das melhores de que usam as melhores tropas Europeas.

A lua tem apertado muito com o D. Manoel no senado; e cada vez está mais furioso. Diz elle que tem tomado e continua a tomar muitos apontamentos para corrigir, melhorar e augmentar as *maximas*, preciosa herança que tivera de seu sogro o fallecido marquez de Maricá, algumas das quaes lhe não parecem boas por serem carapuças talhadas para a sua cabeça. Deos o ajude em tão santo esforço.

O governo francez, e aquelles que com elle se esforçam pela aprovação do tractado Le Predour, vão muito arriscados a ficar com cara de pao: mais bem encaminhados vão aquelles que no parlamento dizem que se deve adiar essa questão até ver o desentrecho desse negocio entre o Brasil e Buenos-Ayres, para então verem se sahem com a parte do leão. Hão de ficar com cara de pão, se a provarem o tratado, porque ve-lo-hão feito pedaços no final desfecho da patriotica tempestade, que se levanta contra o monstro sanguinario; e o Brasil de quem não fizeram caso na malograda intervenção em que se envolveram os governos inglez e francez, lhes mostrará que elles, e apezar delles póde triumphar na sua honrosa tarefa de castigar Oribe e seu amo.

A desnorteada opposição arguio o ministro dos estrangeiros de haver prestado, segundo se dizia, subsidios a praça de Montevidéo. O ministro respondeu, que o governo era estupido, que fosse em circumstancia fazer ou garantir emprestimos a Montevidéo, que não podiam deixar de ser mui graciosos, mas que da mais alta importancia para o Brasil a conservação daquella praça, se para isso fosse preciso empregar algum dinheiro, não recuaria diante dessa responsabilidade; que avançaria qualquer quantia, e que se apresentaria a dar conta a camara, e se sujeitaria a todas as consequencias, no que foi geralmente apoiado. E com effeito seria a maior falta de senso commum, a maior imprevidencia, consentir por falta de algumas centenas de contos, que aquella praça caisse nas mãos de Rosas, que a nada aspira senão a conquista de toda a banda Oriental e do Paraguay e sua incorporação á federação Argentina e assim conservar trancada a navegação daquelles rios como territorio fluvial e ter um pé na fronteira do imperio; e uma e outra cousa está nos interesses do Brasil impedir. Sabes que apezar de tudo não passo de um pobre donato; porém soaram-me bem cá no meu bestunto estas contras razões, que tenho ouvido aos grandes que costumam concorrer na tal casa, de que te dei conhecimento na minha anterior,

MUTILADO

Muito os vi rir a conta da logração, que diziam elles pespegaram os agentes de Montevideo ao rei da Sardenha, cuja prohibição ja não pôde alcançar a dous navios, que dali sahiram carregados de gente para uma colonia militar contractada pelo governo daquella praça; e ainda nisto enxergam alguns o dedo do governo do Brasil, porque Montevideo recebendo subsidio da França não estava em circumstancias de mandar fazer tal engajamento, e nem o governo francez o habilitaria para isso; o governo francez que acaba de conceder aos emigrados Ungaros expulsos da Suissa, atravessar a França para embarcarem, com a condição de não irem para Montevideo!!! Isto faz acreditar que o tratado le Predour será ratificado; porém, para opprobrio e vergonha desse governo.

Tem-se estado a espera do paquete de Montevideo, que deverá chegar hoje para saber o que mais adiantar de noticias daquelle lado.

Na camara quatriennal vão passando com emenda as leis de força de mar e terra; mas ouço dizer, que com algumas disposições bemruins: v.g. o ministro da guerra pede paracircumstancias ordinarias vinte mil praças de pé de 1.ª linha, mas conservando cinco mil praças licenciadas. Ora, salta aos olhos o absurdo de semelhante disposição; porque, serão necessarios esses vinte mil homens de pret pedidos, como ter licenceados cinco mil, conservando em serviço effectivo sómente quinze mil! Se, porém bastam esses cinco mil, para que pedir vinte mil expondo o paiz aos inconvenientes e vexames de um recrutamento de cinco mil praças, que não são necessarias! Não contente com tal desproposito o ministro ainda pede poder destacar quatro mil praças da guarda nacional!! A nobre maioria acha tudo isto muito comesinho, e nem faz observação alguma, nem admitte emendas. O que te vale, meu querido Liborio, he que tu, perdoa que te diga, já nai serves para donato, quanto mais para soldado.

E adeus, que vai pôr esta no correio.

O irmão, *André*.

P. S. — Tinha concluido esta para ir pelo *Tay* sahido a 11, porém entendi que não valia a pena por tão pouca cousa pagar porte dobrado, e deixei para um dos nossos que sahirá do dia 20. O vapor *Cormorant* inglez, sahio pela barra, e foi dar caça lá fora a um navio sardo, que sahia; e com effeito parece que achou motivos para confisco, porque era distinado o commercio de Africanos, e lá fora havia de receber de um dos vapores de rebocar os objectos destinados a esse commercio; e de facto deu caça depois ao vapor *Sarah*, um dos destinados a rebocar navios, e dentro achou escondidos doze marinheiros e mais apprestos necessarios para o tal navio. O tal vaporzinho não quiz obedecer ao chamado do inglez, mas este atravessando-se-lhe pela proa fez-parar causando-lhe no encontro algumas avarias; e deixando-o fundeado junto a ilha dos Paios, veio dentro talvez a receber ordem do seu ministro, e depois sahio, meteu á pique o pobre *Sarah*, e tornou a entrar. Acharás nisso um grande desaforo; tambem eu acho; mas, o que ha de fazer um governo fraco como o nosso, com uma questão a braços no Rio da Prata? Abaixar-se para deixar a onda ate melhores tempos; aliás seria minha opinião, se tivesse de dar uma, que cortasse todas as relações com o tal ministro, e pôr os navios inglezes incommunicaveis com a terra. Porque, o que me parece, que deveria fazer o inglez, era avisar o governo dos projectos do *Sarah*, ou tendo-o apprehendido, entrar com elle, entrega-lo a justiça do Paiz; mas como a nossa graciosa aliada, rainha da Gra-Bretanha promoveu o official, que violou o nosso porto de Paramagira, este commandante quer fazer tambem sua fortuna.

Preciso porém he confessar, que esses traficantes são inteiramente incorrigiveis, e que uma mui severa lição merecem que se lhes de; e como o nosso governo nunca sabe do que se passa nesta Bahia, os inglezes, que tudo sabem, vam fazendo destas. Porque he porém que não sabe o nosso governo, que tanto dinheiro consome com uma chusma de empregados no mar e na terra? E porque o = não me quero comprometter = por não dizer outra cousa, he manha velha, que tarde ou nunca acabará, em quanto o governo lhes fizer vivamente sentir, que o estado paga empregados para se comprometerem por amor do serviço publico, alias lhes não pagará, e os perseguirá com todo o rigor das leis. He em nome de infame celebridade o de um *quidam* Maneta que tem feito colossal fortuna nesse horrivel commercio de carne humana, he esse o homem, o proprietario do Sarah, que parece veterano nessa especie de reboque. Porém = Deos consente, mas não para sempre = E o que dirá agora o governo a esse homem? E o que responderá elle ao governo? Senhor, eu nao sabia: eram couzas do mestre. Coitado do Maneta! He um pobre innocente! Pena he que não fosse encontrado no tempo de Herodes! Mas estes caifazes inglezes talvez que lhe lancem as bossas, e o façam ir fazer uma visita ao rio *beloved* darab, visto que nós lhe não podemos applicar uma salutar untura do cordão serafico, em castigo da continuação, com que viola a bulla do Santo Padre contra o trafico de africanos. Ah! Maneta, Maneta! quem me dera!.....

Contartete-hei agora o que por aqui vai de patuscada: tem havido bastantes, umas tragicas, outras tragicomicas. Talvez tenhas por la ouvido falar em um celebre major, que tem aqui o mais antigo, e o maior estabelecimento de carros, primeiro para vivos, e para defuntos, agora se com effeito he certo ter elle contractado com o trefego José Clemente Pereira o fornecimento para os viajantes do cemiterio. Este major arranjou umas corridas de cavallos no logar, que entitulou — prado fluminense; — e no dia de S. Antonio deu uma que saberes que foi muitissimo concorrida, basta dizer-se que SS. MM. Imperial: não faltaram, senão em quanto assim como todos acodiram ao refeitorio, aquelles na sua quinta, os outros onde acharam. O madamismo, que não perde vaza, era o principal ornamento da festança, e tambem quem forneceu a mais infeliz, e interessante victima, porque uma apoplexia fulminente levou uma em quanto bem descuidada, e entertido passeava pelo prado. Um dos cavalleiros foi fora da sela ao primeiro arranco do cavallo, e em seos conatos para levantar-se rolou para dentro de uma vala: ficou bastante encomodado, mas não lesado. O cavallo porém assim mesmo sem cavalleiro cumprio o seo dever, porque seguio sua carreira, e ganhou a aposta. O consul americano, dando tambem uma carreira, cahio do cavallo, e teve uma grande brexa na cabeça. A excepção disto dizem os apaixonados que o divertimento esteve bom, e ter-se-ha de repetir.

Não sei se cometto algum erro em chamar tragicomico o baile, que aqui tem o nome de Silphide, chama-lhe tu la como quezeres. Como deixo dito acima as mulheres não perdem vaza, e os maridos são uns babões bem dignos de correcção policial para tomarem juizo, e não fazerem quantas vontades ha as suas indiscretas metades. Uma destas apresentou-se no baile em bem adiantado estado de gravidez, e já se sabe com o *indefectivel* colete, ou nafrazidos donatos do rei velho, com o seu espartilho: e vira da qui, vira d'acolá; quadrilha vai, quadrilha vem; *tem as dores da minha Caetana* e a esbelta e elegante bailarina deu ali mesmo não a luz, mas Deos sabe a quem, o fructo desgraçado do seo consorcio. idest, pario morto. Ora bem merecia esse marido, e essa mulher, irem com o filho para o mesmo buraco. E pensas tu, que se ham de corregir de envergonhados esses taes? Verás como lampeiros se apresentam não primeira, e por uma razão bem natural, que o juizo não he couza que se torne achar, uma ves perdido.

Tambem a nossa camara dos deputados tem parido como uma rata tamanha ninhada de loterias, que a semelhança das ovas de peixe, cobrem o mar, porém poucas são as que vingam, e produzem peixinhos. A força de querer fazer bem a todo mundo, não se beneficia ninguem, aqui para nós, a respeito de loterias acho inteiramente desacisados os illustres representantes da nação. Deos queira que os rabugentos velhos da outra camara tenham mão neste desandamento dos rapazes. Que importa que todo esse cabedal outr'ora empregados no commercio de africanos seja hoje empregado em bilhetes de loteria; será preciso que corram tres por dia. Loteria para todas as matrizes, e para todos os hospitaes do imperio!!!

E não te disse eu, que o juizo não he coisa que se torne a achar quando uma vez perdido? Pois meu dito meu feito. O cujo marido da cuja em vez de esconder a cara para que ninguem saubesse quem elle era, sahio-se com um annuncio pelo Jornal (maldita mania) agradecendo ao medico, que assistio a sua mulher na quelles apuros, que o não foram para o tal marmanjo, porque ouvi dizer na casa que ja sabes, que estando ao jogo, quando lhe correram a dizer o que se passava, continuou a jogar muito tranquillo *como se tal burro nunca albardara*!!! Se não existissem tantos bestas, o pão andaria mais barato, mas bem empregado he o que comem os donates.

Parece evidente, que as couzas do Sul vão tornando um caracter serio; o governo hoje 16 em que escrevo este parahrafo, pedio licença ao senado para ir o conde de Caxias tomar o comando do exercito, e provavelmente entrar em operações. A guerra foi definitivamente declarada por Urquiza a Rosas, e a provincia d'Entre-Rios, digo, pronunciou-se por Urquiza. A nossa esquadra entraria pelo rio a 5 deste. Garson reconheceera o governo de Montevideo, e fóra nomeado general do exercito oriental. São as noticias, que me consta trouxera hontem o Golfinho.

Os máos exemplos em vez de nos deixarem, vão tomando inteiramente conta do terreno, e produzindo escandalos. O senador Almeida Alquerque pedio o anno passado licença ao senado para ir curar-se na Europa, e de lá mandou pedir, que se lhe pague o subsidio: a commissão, a quem tal petição foi remetida, deu o parecer a favor, e he certo, que passa. Ora he a primeira que tal acontece, e fica plantado o precedente; teremos dever deixarem detrabalhar as camaras por falta de membros, entretanto, que estes estarão, onde quiserem vencendo o subsido, que não tem caracter de ordenado, mas de ajusta de custo para as despezas do serviço: verdade he que o marquez de Maricá, e outros, muitos annos deixaram de comparecer no senado, e venciam o subsidio em casa; mas mandavão dizer que estavam vivos em casa, e que apenas podessem andar, iriam ao senado, e isso bastava, o homem entrava na folha. Isto vai tomando o caracter da febre epidemica, porque o anno passado muitos deputados fugiram para suas casas, tomaram assento em camaras municipaes, e entraram não obstante na folha, e recebiam o subsidio por inteiro!! Este anno todos os deputados que chegaram tarde e alguns no fim de maio receberam os 600 por inteiro. He ou não febre epidemica? Até o deputado Henriques de Rezenda, que a pacotilha ou coisa que o valha chamou patriarcha, ou decano do corpo legislativo, ou da liberdade, censurando-o por não ter vindo a tempo, não quiz que lhe chamassem tolo, e rusmingando, ou resmungando por cauza do escandalo como o ouvi chamar, por causa das duvidas foi recebendo os seus 120 de mais. Ora, meu caro Liborio, não ha cousa como ser legislador. Assim he que nas cortes de Lamego, segundo vi observar na casa de que tanto tenho te fallado, se determinara que se um homem casado achasse sua melhor com outro pode-lo hia matar, se não fosse algum desembargador, ou fidalgo da casa real. Mas se um pobre donato e fica com um vintem das esmolas nas quartas-feiras, ah! desgraçado! recebeno cortado uma tremenda chuva de cordões seraficos e ainda em cima he posto no olho da rua.

Muito adiantado vai aqui o encanamento das agoas do rio S. João, e em setembro teriam, segundo todas as esperanças, de correr as agoas em toda a cidade; mas como o conde de Caxias quer levar comsigo o coronel Frias, engenheiro, e administrador desta tão grande, como util e necessaria obra, promette o engenheiro ir acabala la mesmo no Rio Grande; e não duvides, porque a engenharia dos tempos modernos tem feito artes do diabo. Verdade he que ainda não fez um convento, nem uma igreja sequer; mas o que importa isso? Um theatro vale bem, no dizer delles, um cento de igrejas, e conventos. Pois não he mais gostoso ver dar pinotes diabolicos, e arreganhar-se toda uma feiticeirr Baderna, do que vir um frade velho, tabaquista no altar, ou no pulpito dizendo coisas mui boas em outros tempos, mas fora do gosto, e do bom tom do ultimo um e meio seculo?! Alguns engenheiros dão uma rasão, que na verdade não tem resposta; e he que elles tem regras para fazer templos de pedra e cal, e não de bilhetes de loterias, e dizem que se Solomão se tivesse lembrado detal material não era capaz de dar um pano, apezar de todo o seu saber inspirado naquella moravilhosa fabrica. Mas eu acredito, que isso he uma herizia, porque se Deos não quiz que Salomão se lembrasse desse material não he porque delle se não podesse fazer obra, mas sim porque essa obra seria indigna do culto divino por ser producto não da adoração cordeal dos crentes, mas de um jogo de corrupção, e immoralidade. Esta opinião tinho eu muitas vezes ouvido ao sabio e vertuoso Sr. bispo de crisopoly, e por isso, suas palavras nunca me caem em cesto roto, seja Deos para sempre louvado.

Dizem que o Greenfell metteo os machados nos mastros dos vapores *Affonso* e *Pedro II*. que foi um gosto, dizendo que não intende de navegação hermaphrodita de vapor e vela. Ora em quem daria o diabo do inglez esse quinão? nos nossos arsenaes, ou no seu proprio Jonh Bull? Quanto ao Pedro II. ahi está o Irineo para lhe ir ás ventas; e quanto ao Affonso ahi está Lord Palmesston para o punir como insuburdinado e desrespeitoso para com a mão petria. E o nosso governo o que diz a vista deste prejuizo? Talvez pense como eu, quo tenho tanta fé no Greenfell, que se elle queimar esses vapores, ficarei acreditando que he porque elles eram um trambolho para a nossa esquadra, em bora o Affonso sób o commando do Sr. Marques Lisboa fizesse conhecida honrosamente na Europa a marinha brazileira, e tivesse em Pernambu cocontribuido para salvar a cidade do Recife no dia 2 de fevereiro não quero fallar na salvação da não Vasco da Gama, para não irritar a Lord Palmerston, que não lhe perdoará esse crime pela quizilha, que tem a Portugal.

Hoje 20 de julho embarca o conde de Caxias com o seu estado maior, e 250 estrangeiros. Deos os leve em sua protecção, e os ventos lhe sejão favaraveis, porque sem isso os vapores tambem acham embaraços.

Hontem teve lugar com a costumada pompa a procissão do Corpo de Deos, o dia esteve bom. SS. C. N. marchou, e com todo o luzimento. A deos, meu bom Liborio, até aprimeira occasião.

O Irmão *André*.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3.ª SESSAÕ ORDINARIA, DE 14 DE JUNHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Mamede.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Moraes, Vianna, Pires Ferreira, e Figueiredo, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura de uma informação do fiscal dos Afogados sobre a petição de Gabriel Antonio, relativa a uma obra feita pela proprietaria do engenho Cordeiro na estrada do mesmo nome. -- Mandou-se informar ao engenheiro cordeador.

A camara autorisou ao administrador do cemiterio a admittir no mesmo estabelecimento mais um coveiro, como requisitou em officio de 26 de maio ultimo.

Tave lugar a segunda praça dos objectos annunciados para serem arrematados, e não appareceram licitantes.

Despachou-se a petição de José Vieira de Figueiredo, e a de Agostinho dos Santos, e não havendo nada mais a tratar levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. -- *Oliveira*, presidente. -- *Mamede*. --*Barros*. -- *Carneiro Monteiro*. -- *Dr. Moraes*. -- *Ferreira*. -- *Figueiredo*.

QUARTA SESSAÕ ORDINARIA, DE 16 DE JUNHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os senhores Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Moraes, Vianna, Pires Ferreira e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente;

Um aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio em 13 de maio ultimo, participando a nomeação do Exm. Sr. Victor de Oliveira, para presidente desta provincia, por carta imperial de igual data em consequencia da exoneração que do mesmo cargo teve, o Exm. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, por assim o haver pedido. -- Inteirada.

Um officio do mesmo Exm. Sr. Souza Ramos, communicando que o Exm. presidente nomeado tinha de tomar posse da presidencia hoje ao meio dia, e que a camara lhe deferisse o juramento do estylo.--Inteirada.

Outro do mesmo ao presidente desta camara, para que convocasse os vereadores para o referido fim. -- Inteirada.

Outro do official-maior, servindo de secretario interino da provincia, convidando de ordem de S. Exc. o Sr. Souza Ramos, a esta camara para assistir a posse do novo administrador da provincia. -- Inteirada.

Outro do Exm. Sr. presidente nomeado, communicando que hoje ao meio dia tinha de tomar posse da administração desta provincia, para a qual fôra nomeado por carta imperial de 13 de maio ultimo, e transmittindo o aviso ácima citado. -- Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio Claudino Benicio Machado, remettendo cópia do aviso que o mandou ter exercicio no lugar de ajudante de stereometra da alfandega desta cidade, e dando a rasão porque o não fizera antes. -- Adiado.

Outro do fiscal supplente em exercicio da mesma freguezia, participando ter procedido aos exames que a camara lhe determinára na sessão passada, nos edificios mandados vistoriar, e só ter achado ruina nas pedras soleiras das varandas do sobrado n. 52 da rua Nova. -- Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo ter feito collocar no caes do Ramos, uma das duas sentinellas do corpo de policia, que achára na ponte da Boa-Vista, conservando a outra no mesmo lugar onde julgou desnecessaria a estada de ambas, e accrescentando que no caes do Passeio Publico existe uma outra sentinella fornecida diariamente pela guarda do thesouro, incumbida (a sentinella) de velar no aceio do mesmo caes. -- Inteirada.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dando por conferidas e exactas as contas da receita e despeza do cemiterio, pertencentes ao trimestre decorrido do primeiro de março ao ultimo de maio proximo findo. -- Intelligenciou-se ao procurador e contador.

O Sr presidente nomeou uma commissão dos vereadores Barros, Vianna e Mamede para receber a entrada do Paço municipal ao Exm. Sr. presidente nomeado, e suspendeu a sessão até sua chegada.

A hora indicada, sendo annunciada a vinda de S. Exc., sahe a referida commissão a recebe-lo, e sendo introduzido com as formalidades do estylo na sala das sessões, toma assento a dextra do presidente da camara, a quem entrega a carta imperial de sua nomeação de 13 de maio ultimo, que foi publicamente lida, depois do que, ajoelhando-se, S. Exc. prestou o juramento do estylo, e retirou-se com as mesmas formalidades.

Despacharam-se as petições de Antonio Borges da Silva Lobo, de Christovão Xavier Lopes, de Manoel da Cunha Oliveira, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. — *Oliveira*, presidente. -- *Vianna*. -- *Barros*. -- *Carneiro Monteiro*. -- *Dr. Moraes*. -- *Figueiredo*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE JUNHO DE 1851.

Corre o tempo, e a communicação dos homens sempre activa e incessante multiplica constantemente as suas necessidades á medida que as relações sociaes se estendem; e a imprensa destinada a satisfazer um grande numero dellas, as mais nobres talvez e as mais importantes não poderia jámais estacionar no meio desse movimento progressimo, que impelle a sociedade para o aperfeiçoamento da vida civil e individual dos seus membros, em uma palavra, para a civilisação: pelo contrario ella o anticipará sempre como um dos seus elementos mais poderosos, como o echo das ideias e a precursora das luzes.

Assim, instruido pela experiencia de vinte e um annos de empreza typographica e de dezaseis de jornalista, tem podido o proprietario deste jornal conhecer as necessidades do nosso paiz, que a sua industria era chamada a satisfazer, e em seu empenho louvavel ha empregado na consecussão de tal fim todos os meios ao seu alcance, augmentando sempre o seu estabelecimento e o seu jornal segundo as exigencias do publico.

De algum tempo, porém, a esta parte maior cópia de materias tem affluido, do que o mesmo jornal pelo seu formato podia comportar, resultando d'ahi algumas vezes a retardação nas publicações de interesse particular. Entretanto para remover este obstaculo era mister augmentar ainda o formato do *Diario*, e não sendo isso possivel com á mecanica que existia, indispensavel se tornava a acquesição de outra de maior capacidade; e eis o que depois de um anno de continuadas diligencias, obteve o mesmo proprietario, recebendo de Paris uma mecanica fabricada de encommenda por Mr. Normand, o melhor autor de prélos naquella cidade, e com a qual se acha a sua officina sufficientemente provida, não só para dar o *Diario*, como o pedem as necessidades presentes, mas ainda em formato superior, quando ellas assim o reclamarem. D'esta arte serão os senhores subscriptores, de hoje em diante, servidos com promptidão nas suas publicações quer de interesse publico, quer particular.

Vai pois o *Diario de Pernambuco* encetar com o presente numero uma carreira nova, não tendo, ao menos quanto ao material, cousa alguma a invejar aos melhores jornaes da corte, embora lhe faltem os recursos, que elles teem; e esperançados unicamente na concurrencia de novos subscriptores, assim como no fiel cumprimento das obrigações dos existentes, confiamos poder cumprir as que resultam da nossa empreza, como o havemos feito até aqui, sem outro incentivo mais que não seja a paga pura e simples do nosso trabalho, e o desejo de concorrermos para o bem do nosso paiz.

Amanhãa principiará a ter execução o contrato celebrado pelo governo para o fornecimento das carnes verdes, e cremos, que debaixo dos auspicios mais lisongeiros; pois que, não só o Exm. Sr. Victor de Oliveira acha-se possuido dos melhores desejos para promover o fiel cumprimento das condições estipuladas, e remover todos os obstaculos que a isso se oppozerem, mas tambem os contractadores, de sua parte, procuram satisfazer o povo e o governo, conciliando os seus interesses reciprocos. Consta-nos que o gado entrado nestes ultimos dias para a primeira matança he o mais bonito possivel.

Fazemos votos pelo feliz resultado desta medida, que nos livrou das garras de esfaimados monopolistas, e para a qual muito concorremos desde que se reconheceu a existencia do monopolio.

Foram nomeados os seguintes empregados provinciaes: thesoureiro do consulado o Sr. Francisco José de Oliveira, que exercia o lugar de fiel da mesma repartição: thesoureiro das obras publicas o Sr. José Marcelino Alves da Fonseca; capataz do algodão o Sr. Simplicio José de Mello; continuo do conselho de salubridade o Sr. Joaquim Vidal do Amaral.

Pelo vapor *Bahiana* entrado hoje dos portos do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro que alcançam a 20 do mez que finda, da Bahia a 26 e de Maceió a 25.

A carta do nosso correspondente do Rio contém as noticias mais interessantes que ha sobre o Rio da Prata, e por isso limitar-nos-hemos a transcrever aqui a esse respeito a seguinte circular dirigida pelo general Urquiza aos governadores das provincias do interior.

VIVA A CONFEDERAÇAO ARGETINA!!

« O governador e capitão general da provincia de Entre-Rios ao Exm. Sr. governador e capitão general da provincia de.....

« Quartel general em S. José, 3 de abril de 1851. Anno 42 da liberdade, 27 da federação Entre-Rianna, 36 da independencia e 22 da Confederação Argentina.

" He chegado o momento de pôr termo as temerarias aspiraçoes do governador de Buenos-Ayres, que, não satisfeito com as immensas difficuldades que tem creado á republica por sua caprichosa politica, pretende agora prolongar indefinidamente sua odiosa dictadura, reproduzindo as pharisaicas renuncias, afim de que os governos confederados, por temor ou mal entendido interesse, se ponhão á frente do suspirado pronunciamento que o colloque de facto e sem responsabilidade alguma na cadeira da presidencia argentina.

" A provincia de Enthre Rios, que tem trabalhado tanto, a par de suas irmãas do interior e litoraes, pelo restabelecimento da paz, na doce esperança de ver com ella constituida a republica, está desenganada emfim, e plenamente convencida de que, longe de ser necessaria a pessoa de D. João Manoel Rosas á Confederação Argentina, he ella pelo contrario o unico obstaculo á sua tranquilidade, ordem e futuro engrandecimento.

" Collocado o abaixo assignado á frente dos destinos de um povo generoso e valente, tem soffrido impassivel a acção funesta do poder despotico com que o encarregado das relações exteriores tem querido perpetuar seu dominio em todo territorio argentino; e cansado já de esperar uma mudança, uma modificação nacional na politica do general Rosas, resolveo emfim por-se á frente do grande movimento da liberdade com que as provincias do Prata devem sustentar suas crenças, seus principios politicos, seus pactos federativos, não tolerando por mais tempo o criminoso abuso que o governador de Buenos-Ayres tem feito dos altos, imprescriptiveis direitos com que cada secção da republica contribuio desgraçadamente para formar esse nucleo de faculdades que o general Rosas tem estendido ao infinito, desinvolvendo-o em seu proveito e em detrimento dos interesses e prerogativas nacionaes.

" Em virtude destas sérias considerações, o abaixo assignado espera que V. Exc., como representante da soberania territorial dessa heroica provincia argentina, não se dobrará ás insidiosas suggestões do governador de Buenos-Ayres, nem continuará prestando sua acquiescencia ás deliberações officiaes do general Rosas, cuja queda he um resultado necessario do poder das ceusas e o triumpho da justiça publica, que tarde ou cedo he condigmente satisfeita. V. Exc. não tem necessidade de recorrer ás armas para sustentar uma declaração semelhante. As lanças do exercito entre-riano bastam por si sós para derribar Aye poder ficticio do governador de Buenos-deres, apoiado unicamente no terror e na bismoralisação, que tem tido a execrave lhaselidade de infundir em todo o territorin oo esu mando.

" Persuadido V. Exc. da necessidade de retirar as faculdades delegadas na pessoa do general Rosas para a direcção dos assumptos geraes da republica, e assim declarado solemnemente, está já decidida e ganha a grande questão argentina. Porque o exercito da provincia de Entre-Rios não se fará esperar se o general Rosas insistir em suas absurdas, tyrannicas pretenções, e não ceder diante do poder omnipotente da opinião nacional que o repelle e qua será sustentada pelas lanças e bayonetas vencedoras na parte oriental e occidental do Prata.

" O acrysolado patriotismo de V. Exc. e os importantes serviços que ha prestado á Confederação Argentina, justificão a esperança que obriga o abaixo assignado de obter sua cooperação para levar ao cabo o nobre e genero pensamento de salvar as republicas do Prata do profundo abysmo para onde as conduz acceleradomente o genio malefico que preside aos conselhos do governador de Buenos-Ayres.

" *Deos guarde a V. Exc. por muitos annos*

" *Justo J. de Urquiza.*

No dia 11 deste, entrou em segunda discussão na camara dos deputados o projecto sobre a construcção de um caminho de ferro entre os lugares, que já em outra occasião designamos; sendo nesse mesmo dia apresentado outro projecto substitutivo, com a assignatura de 16 membos da camara, o qual ficou adiado até a impressão.

No dia 12 concedeu a mesma camara 39 loterias a diversas matrizes e casas de caridade; approvou uma emenda do senado a proposição que autorisava o governo a organisar um novo regimento de custas; adiou em segunda discussão o projecto sobre terrenos diamantinos, até ser impresso outro substitutivo assignado pela maioria da deputação de Minas; adiou igualmente o projecto que cria varios collegios eleitoraes, alim de ser ouvida a commissão de estatistica, e finalmente depois de outros trabalhos menos importantes, approvou a urgencia proposta pelo Sr. Ferreira de Aguiar para se tratar do parecer dado contra a pensão concedida ao Sr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, o qual foi rejeitado em escrutinio secreto, sendo julgado ao mesmo tempo objecto de deliberação para entrar na ordem dos trabalhos o voto em separado, que he favoravel á mesma pensão.

Na sessão de 14 apresentou o Sr. Dias de Carvalho o seguinte requerimento:

« Requeiro que se exijam do governo os seguintes esclarecimentos:

« 1.º Em que dia, mez e anno foi apresentado a assembléa legislativa provincial de Minas Geraes o projecto de lei que declarou vitalicios os postos da guarda nacional da mesma provincia; em que dias se fizeram a primeira, segunda e terceira discussão do mesmo projecto.

« 2.º Quando foi apresentado á sancção do presidente da provincia, e quando a obteve.

3.º Cópia do aviso do governo imperial que mandou responsabilisar o Dr. Bernardino José de Queiroga por haver sancionado o sobredito projecto, na qualidade de presidente da provincia.

« 4.º Cópia das sentenças do supremo tribunal de justiça que comtem a pronuncia e absolvição do mesmo presidente Queiroga.

« Requeiro igualmente que todos estes papeis sejam remettidos á commissão de constituição e poderes, para que a vista da lei que reformou a constituição do imperio, e que deu aos presidentes de provincias a faculdade de sanccionar as leis feitas pelas assembléas legislativas provinciaes, interponha o seu parecer a respeito da seguinte questão: « Se os ditos presidentes podem ser chamados a responsabilidade perante os tribunaes do paiz pela sancção que derem a quaesquer actos da mesmas assembléas. »

« E quando a commissão se pronuncie pela affirmativo, requeiro que se lhe incumba a apresentação de um projecto de lei, no qual se especifiquem os casos em que deve ter lugar a responsabilidade dos presidentes de provincia pela sancção das leis provinciaes. »

— Na sessão de 16 approvou a resolução que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação ao chefe de esquadra Taylor. Em seguida approvou todos os artigos do projecto do senado que dá organisação ao corpo diplomatico brasileiro.

— Na sessão de 17 continuou a discussão da resolução autorisando o governo a perdoar a Zeferino Vieira Rodrigues o que deve pelo arrendamento do rincão do Saican, a qual foi approvada em escruptinco secreto.

— Continua a terceira discussão do projecto que fixa as forças de terra, adiado na sessão de 18, assim como a primeira das emendas do senado á proposição da camara, autorisando o governo para dar novos estatutos aos cursos juridicos e escolas de medicina.

— S M. o Imperador dignou-se dar a deputação da camara temporaria, quando esta lhe apresentou o voto de graças, á seguinte resposta

« Podeis manifestar á camara dos senhores deputados o quanto aprecio o decidido apoio que ella aliança ao governo: as circumstancias nacionaes o reclamam, e vós sois interpretes ficis dos sentimentos nacionaes.

— Os trabalhos do senado tem sido pouco importantes, e apenas entre elles se faz notar a discussão havida sobre o parecer da commissão de constituição e poderes, concedendo a licença pedida pelo governo, para poder o Sr. conde de Caixias exercer as funcções de que fora encarregado na provincias do Rio Grande do Sul.

— Corria na corte que o Sr. deputado Tenreiro Arauha estava nomeado presidente da provincia no Alto Amazonas.

— O vapor de guerra inglez *Cormorand* sahindo da barra do Rio na dia 11, tomou a reboque o vapor brasileiro *Sarah*, cujo apprisionamento já da outra vez noticiámos, e conduzindo-o da ilha dos Paios, onde elle estava fundiado, para a ilha Rasa, ahi o metteo a pique, voltando no dia 16 com a gente que se achava a bordo daquelle vapor.

Le-se no *Mercantil* de Santos de 7 de junho findo:

« Continuam ainda a epedimia a grassar na povoação, mas com caracter benigno; e não nos consta que durante a semana tenha havido algum caso fatal. Consta-nos que as applicações homeopathicas tem produzido resultados efficazes. »

Do mercantil da *Bahia* de 18 do referido mez transcrevemos o seguinte artigo.

Sahio hontem para o Rio de Janeiro no vapor *S. Sebastião* S. Exc. o Sr. marechal José Joaquim Coelho commandante das armas desça provincia, a tomar assento na camara dos deputados como representante da de Pernambuco

O nobre general foi acompanhado no seu embarque pelos Exms. vice presidente da provincia, commandante superior da G. N., brigadeiro Sá commandante interino das armas, grande numero de officiaes dos corpos da guarnição, e outras pessoas gradas desta capital, parte das quaes o foi acompanhar até bordo seguida de uma banda de musica.

A guarda de honra que se achava postada no arcenal de marinha era do corpo do deposito.

Cordealmente desejamos a S. Exc. uma prospera viagem, e que depois da tarefa honrosa que lhe incumbio a provincia de Pernambuco, volte ao seio dos baiannos onde tantos amigos e simpatias tem sabido grangear, pelo seu valor, Louradez e verdadeiro patriotismo.

Le-se no Constitucional de Alagoas de 24 o que se segue:

« O vapor *Paraense* entrou aqui a 20 deixou em paz as provincias do norte.

Seguia nelle o Exm. Sr. presidente conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, ao qual desejamos prospera viagem, e prompto regresso á provincia. Ficou na administração o Exm. Sr. vice presidente Dr. Manoel Sobral Pinto, que por vezes tem estado a testa da sua politica.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Sendo eu homem pobre e carregado de onerosa familia, qual não seria o meu prazer quando, lendo o *Diario Pernambuco*, em um de seus numeros no expediente do governo, do dia 4 do corrente junho, encontrei o contrato feito com os Senhores arrematantes das carnes verdes, pelo ex-presidente desta provincia, o Exm. Sr. Souza Ramos; ahi justamente fiquei (como la dizem) que nao cabia em mim de contente, porque acostumado a comprar sempre a carne á rasão de dez e mais patacas á arroba, e vendo que ia passar a comprar de bôa qualidade a 2$400 réis, avaliem Vmcs. como não ficaria eu contente! Mas Srs. Redactores se bem me lembraria eu que tendo os contratantes de principiarem a sua matança no dia 30 do mez proximo futuro, havia nos Afogados principiar logo no dia 29, e parece que por mau fado dos Afogadenses mataram-se dous bois, e estes de—mal triste =ou guimby, como lhe quizerem chamar; de sorte que, quando tal me disserão foi-me custoso acreditar; porém dirigindo-me ao matadouro, ahi foi o meu desengano; porque, Srs. Redactores, os taes boisinhos tinhão a passarinha tão grande, que era uma monstruosidade, o figado da mesma sorte e a bexiga oréta cheia só de sangue: e qual não foi ainda minha admiração, quando vi um homem do povo dirigir-se ao fiscal do lugar, e dizer-lhe perante testemunhas, que ia participar-lhe que se tinhão morto dous bois, e que estes estavão doentes, e o fiscal responder-lhe que ia ver na matança, e que se estivessem doentes não consenteria vender; e depois só foi vê-los á rogo da pessoa que lhe tinha dado parte, e isso bem forçado; e observando ditos bois da maneira que ácima fica dito, a resposta foi dizer que os bois estavão doentes, mas que a carne estava optima, porque disso tinha bastante conhecimento, pois que tendo andado tres mezes com um medico, sempre observou o medico deixar vender carne de bois iguaes a aquelles, logo que a carne fosse bonita; ávista de tal procedimento da parte do fiscal, o que fazer? voltar para a minha casa, e bem triste, lembrando-me que se nos Afogados, que só se matarão dous bois, estes forão doentes, que não succederá no Recife, que tem de se matarem 80 diarios? O resultado he que em vez do bem que esperavamos temos de ver crescer a epidemia, porque he de suppor que ahi tambem hajão fiscaes que tenhão tomado a experiencia dos medicos, como succede com o dos Afogados.

Querão, Srs. Redactores, enserir estas toscas linhas em seu conceituado jornal, para conhecimento do publico e satisfação do seu constante leitor

O *Afogadense.*

VARIEDADE.

NOVA SUBSTANCIA PROPRIA PARA PURIFICAR OS CORPOS.

O autor desta descoberta, o Sr. Sievier, teve sobre tudo por fim, neste trabalho, achar uma nova substancia para a filtração dos oleos, xaropes e assucares em solução, e outros liquidos, para purifical-os e tirarlhes a côr.

A materia de filtração que propõe o autor obtem-se pela carbonisação do assucar por meio do acido sulfurico. Pode-se empregar para isto o assucar bruto ou refinado; porém, prefere-se o primeiro por causa da barateza. Quanto ao acido sulfurico, he o do commercio com o pezo especifico de 1,064. Prepara-se esta materia carbonea, misturando-se cêrca de tres partes de assucar com uma parte de acido sulfurico n'um vaso de chumbo ou de barro. O acido sulfurico carbonisa rapidamente o assucar; deixa se depositar a massa durante 24 horas, ou até ella ficar bastante dura e densa. Chega la a este estado, quebram-na, reduzem-na a grãos miudos, e lavam-na varias vezes com agoa por cima de um coadeiro, remexendo-se até haver-se tomado todo o acido sulfurico adherente, o que se conhece com o papel do gyra-sol.

O coadeiro sobre o qual se lava este carvão sulfurico nada offerece de particular, e este carvão póde ser empregado ainda humido, quando se tira do coadeiro, ou secco. Quanto á desposição para applicar-se em tirar a côr, eis o methodo que o autor julgou mais conveniente:

Mette-se um pilar ou columna sobre a qual se collocam de distancia em distancia, e uns porcima dos outros, esteios para receber e sustentar apparelhos de filtração. Estes apparelhos, superpostos uns aos outros, segundo a localidade, consistem em vasos cylindricos, mais largos no orificio para serem sustentados pelos esteios. Podem ser estes vasos de madeira, de metal, ou qual quer outra substancia, com tanto que tenham bastante profundidade. Perto da abertura inferior ha pequenas travessas para sustentar uma grade de ferros, sobre a qual se colloca um tecido metaleco, e neste estôpa, um tecido de de lãa ou de qualquer outra materia, para que não sejam arrastadas as particulas mais tenues das substancias que se filtrão; colloca-se por cima carvão sulfurico, depois uma camada de arêa grossa, uma camada de carvão sulfurico. e assim por diante, segundo for necessario, ou até elevar-se a materia que se filtra a pouca distancia do orificio do coadeiro. Acaba-se então com uma camada de arêa grossa para sustentar o carvão, e finalmente derrama-se em cima o liquido que se quizer filtar.

Quando o liquido que se quer descorar, purificar ou defecar he muito fluido, como as soluções aquosas limpidas, as alcoholicas, etc., não se necessitam camadas intermediarias de arêa; tornam-se necessarias sómente quando o liquido he espesso e viscoso, caso em que se deve lavar e limpar os coadeiros com cuidado.

Quando o carvão sulfurico perdeu pelo uso suas propriedades para tirar a côr e purificar, extrahem-no dos coadeiros e lavam-no, e depois póde-se empregar segunda vez porém não obra tão efficazmente como a primeira e o processo para vivifica-lo de novo consiste, depois de haver tirado as impuresas, impregna-lo com acido sulfurico.

O auctor tambem propõe o emprego da alumina ou do oxalato desta base, assim como a do azotato ou sulfato de ferro, do bi-acetato de chumbo, etc., para purificar e descorar as soluções de assucar ou outras quaesquer, e separar com um precipitado as materias corolantes e os impuresas; por em estes meios tendo-se proposto e experimentado alguns, não parecem proprios para dar immediatamente resultados praticos quanto ao assucar.

METEORO EXTRAORDINARIO.

O Messager du Midi publica a seguinte carta: Eis aqui um facto estranho, inaudito, fantastico, maravilhoso, e real, de authenticidade provada pelas nossas authoridades locaes, do qual quasi me não atrevo a pedir a publicação no seu apreciavel periodico, pois sendo tantas as patranhas que correm, e nos chegam de todos os pontos do horisonte politico litterario e scientifico, temo se julgue que estou zombando. Sou um pobre camponez, e desculpai por isso a fórma pouco polida da minha narração, que só tem o merito de ser exacta.

« Na noite de 30 do mez findo (Agosto de 1850) pela volta das nove horas da noite, estando o ceu summamente sereno appareceu um globo luminoso na região da *ursa maior*, movendo-se com extrema celeridade na direcção de leste a oeste, e desvanecendo se no zenith, e occasionando uma detonação violenta. — Alguns segundos depois ouvia-se um arruido, vindo cair uma grande pedra a pouca distancia de uns poucos de camponezes, que andavam n'uma vinha.

Estes pobres homens ficarão estupefactos! e ignorando a natureza da estranha visita que se lhe introduzia na propriedade por modo tão desusado, não se atreverám á aproximar-se a ella. Temendo fosse alguma cousa diabolica, passaram aviso ao cura que pouco tardou acompanhado do medico de Loupian. Estes senhores deram então fé de um aerolito de fórma prolongada, volume de uma bala de 24, tendo quasi duas terças pertes encravadas á terra. Qual não seria a surpreza dos presentes, e a satisfação do proprietario da vinha quando ao afastarem a terra que cobria a pedra, viram que n'um dos lados havia um sulco de veias de ouro natural!

O aerolito era emanação de alguma California celeste. — Tão maravilhoso acontecimento encheu de admiração os habitantes deste paiz Desde aquelle dia passea a maioria de nossos labregos, levando o nariz na diaecção perpendicular ao zenith á espera do mana californiano. — O afortunado possuidor do aerolito aurifero se dispõe á ir á Montipellier, para se inteirar do valor deste thesouro.

Os caminhos de ferro em Inglaterra — O ultimo relatorio annual dos commissarios dos caminhos de ferro em Inglaterra mostra que existem actualmente 6,000 milhas de caminhos de ferro concluidos no Reino-Unido, que custaram aos proprietarios 200 milhões de libras esterlinas (164 mil contos) ou cerca de 33,000 libras esterlinas por milha; que ha igualmente perto de 1,000 milhas de caminhos de ferro em construcção, em que já se dispendeu cousa de 20 milhões de libras este linas, e para cuja conclusão será preciso ainda gastar 13 milhões de libras esterlinas.

O parlamento ainda approvou a construcção de mais de 5,000 mil milhas de caminhos de ferro; mas a maior parte dos projectos que authorisam essa construcção foi ulteriormente abandonada.

A receita bruta, por anno, das 5,996 milhas de caminhos de ferro que estavam feitos em 31 de Dezembro ultimo montavam á 11 milhões 806,000 libras esterlinas; deduzindo desta somma as despezas na razão de 43 por 100 fica um producto liquido de 6 milhões 729,420 libras esterlinas ou 34/10 por 100; mas como quasi um quarto deste capital he tomado por um premio superior a esse, he preciso deduzir a differença, e então o beneficio medio de todos os caminhos de ferro do Reino-Unido regula á 3 por 100.

Marinha Franceza — No primeiro de Junho de 1850 as forças navaes da França compunham-se de

24 nàos de linha promptas, e 21 nos estaleiros.

38 fragatas idem, e 18 nos estaleiros.

36 corvetas, das quaes 6 nos estaleiros.

51 brigue, dos quaes 7 nos estaleiros

38 transportes, 15 de 800 toneliadas, 12 de 500 á 600; 11 de menos de 100 toneliadas.

50 embarcações ligeiras de varias lotações.

Ao todo 277 navios de véla.

Vapores á helice: 1 não de 100 peças e 2 de 90 nos estaleiros, 1 fragata de terceira ordem, 2 corvetas e 1 barco pequeno de Pingoin, com uma maquina de 30 cavallos. Ao todo sete embarcações de systema mixto.

A esquadra á vapor propriamente compõe-se de 1 não de 960 cavallos, e 21 fragatas; 8 corvetas de primeira classe, das quaes 6 nos estaleiros; 21 corvetas de segunda classe, 20 promptas e 1 no estaleiro; 34 corvetas menores 23 brigues, e mais dous barcos de ferro de força de 30 cavallos, e 1 de 20 cavallos empregados no serviço local do enégal. Ao todo 111 barcos de vapor.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 23 DE JUNHO.

Foram presos: a ordem do chefe de policia interino José Manoel, por suspeito de estar para commetter algum crime, e o escravo Jeronymo, por ser encontrado fóra de horas; a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o Portuguez Francisco Candido de Souza por ebrio; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Roque, escravo do Dr. Manoel Mendes da Silva, sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Simão, escravo de Francisco de Freitas Gamboa, por crime de offensas physicas.

Idem do dia 25.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo Isidoro Antonio Homem, sem declaração do motivo, a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, Manoel Remigio dos Santos e Thomaz Tavares de Moraes, por desordem, e Joaquim José Luiz de Abreu, por contravenção de postura municipal; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Domingos das Neves Lopes Galvão, e o tenente do segundo batalhão de caçadores José Antonio Ferreira Adrião, e Geraldo José de Souza, pelo mesmo motivo, e Antonio Firmino Soares, por desordem; e a do subdelegado da freguezia dos Afogados, o soldado do corpo de policia, Pedro Antonio Sibaldo, sem declaração do motivo.

Idem do dia 26.

Foi preso: a ordem do subdelegado da f[illegible]guezia de San José, Domingos dos Santos [illegible]marães, por estar ebrio fazendo disturbios

Idem do dia 28

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro destricto deste termo, o preto Filippe, escravo de Manoel Ignacio de Oliveira, por crime de furto; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Fortunato, escravo de Francisco de Amorim, e Antonia, escrava de Jeronyma Maria da Conceição, a requisição de seus senhores; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Firmino, escravo de Manoel Ignacio de Oliveira, por andar fugido.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30 . . . . . 10:531,567

Descarregam hoje 1.º de julho.

Barca ingleza -- *Robert Fanny* -- gigos de louça.
Brigue sueco -- *Felix* -- mercadorias.
Patacho dinamarquez -- *Forenna* -- queijos e farelos.
Brigue belga -- *Planfin* -- mercadorias.

RENDIMENTO NO MEZ DE JUNHO DE 1851.

Rendimento total	308:262,712
Restituições	50,580
Réis	308:212,132
Direitos de consumo	301:356,417
Dito de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	193,298
Dito dito para os portos do imperio	38,928
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	118,905
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz	103,077
Dito de 1 1/2 por cento dos generos livres	102,399
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	1:232,455
Dita da polvora	89,160
Premio de 1/2 p. c. dos assignados	3:641,662
Multas calculadas nos despachos	471,651
Ditas diversas	698,320
Patentes dos despachantes geraes	150,000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes	2,400
Taxa do sello dos mesmos titulos	160
Emolumentos de certidões	13,960
Réis.	308:212,132

Nas seguintes especies.

Dinheiro	122:487,102
Assignados	185:725,030

Receita extraordinaria.

Novos e velhos direitos recebidos de um guarda	2,000	
Producto da arrematação de taboado e madeira velha, provenientes de concertos feitos na alfandega	115,500	
	117,500	

Depositos.

Em balanço no ultimo de maio	4:141,454	
Entrados no corrente mez	1:134,182	
		5:275,636
Sahidos no corrente mez		2:023,776
Existentes	Réis	3:251,860

Nas seguintes especies.

Dinheiro	658,250
Letras	2:593,610

Alfandega de Pernambuco, 30 de junho de 1851.--O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28 . . .	28:575,989
Idem do dia 30.	1:713,207
	30:289,196

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28 . . .	2:127,245
Idem do dia 30	86,513
	2:213,788

RENDIMENTO DO MEZ DE JUNHO DE 1851.

Consulado de 7 por cento	26:394,871	
Dito de 1/2 por cento	2,800	
		26:397,671
Ancoragem para fóra do imperio	2:411,965	
Dita para dentro do dito	239,054	
Direitos de 5 por cento	175,000	
Expediente das capatazias	555,715	
Sêlos	487,851	
Emolumentos de certidões	22,640	3:891,525
		30:889,196

Diversos provincias.

Dizimo do algodão do Ceará	5,827	
Dizimo do algodão do Rio Grande do norte	48,681	
Dito dito da Parahiba	804,384	
Dito do assucar da Parahyba	39,118	
Dito dito das Alagoas	1:315,778	
		2:213,788
		32:502,984

Depositos sahidos	164,286
Ditos existentes	1:421,035

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de junho de 1851. -- O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Ruspilação dos rendimentos arrecadados pela mesa do consulado de Pernambuco, durante o anno financeiro de 1850 a 1851 a saber:

1850—Julho	28:241,795	
Agosto	20:421,851	
Setembro	19:141,650	
Outubro	20:125,557	
Novembro	35:338,166	
Dezembro	91:002,291	
		214:271,3 0
1851—Janeiro	89:192,246	
Fevereiro	100:865,262	
Março	88:514,867	
Abril	87:235,995	
Maio	37:282,003	
Junho	32:502,984	
		438:533,357
		649:804,667

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de junho de 1851. -- O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Despacho maritimo do dia 30.

Genova pelo Pará, brigue dinamarquez *Ida*, conduz o seguinte, 100 tonelladas de carvão de pedra.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 30. . . . 1:587,116

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 28. . . . . . . 2:726,532
Idem do dia 30. . . . . . . 4:709,103

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro pelos portos intermedios -- 9 dias e 15 horas, vapor *Bahiana*, commandante o primeiro tenente Secundino. Passageiros: para esta provincia, Henriques de Hollanda C. de Albuquerque, Antonio Gonçalves de Araujo, M. Noval e 2 soldados: para os portos do norte, o Exm. Sr. presidente do Ceará Joaquim Marcos de Almeida Rego, com sua familia, o segundo tenente Claudio José Coutinho, o commissario da armada Fernando Francisco de Malheiros, 1 soldado e 4 ex-soldados.

Bahia -- 66 horas, brigue escuna brasileiro de guerra *Olinda*, commandante o primeiro tenente Bernardo Antonio Loureiro.

[Santa C]atharina e Rio de Janeiro -- 36 dias, brigue brasileiro *Novo Lobo*, de 199 tonelladas, capitão José Alves, equipagem 10, carga farinha; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Genova pelo Pará -- brigue dinamarquez *Ida*, capitão J. I. Jorgensen, carga carvão de pedra.

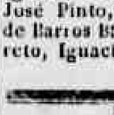
EDITAL.

Lista dos cidadãos qualificados pela junta revisora, para serem jurados neste corrente anno.

Feciano José Gomes, Felix da Cunha Teixeira, Francisco Mamede d'Almeida, Francisco Mamede d'Almeida Junior, Francisco de Paula Pires Ramos, Francisco Ignacio de Medeiros, Francisco Augusto da Costa Guimarães, Francisco Eusebio de Farias, Dr. Francisco Gonsalves de Moraes, Francisco José da Silva, Francisco de Brederode d'Andrade, Francisco José d'Oliveira, Francisco José Silveira, Firmino José Felix da Roza, Firmino José d'Oliveira, Francisco José Vianna, Francisco Carneiro da Silva, Francisco José da Costa Campello, Francisco Xavier das Neves, Francisco da Costa Arruda e Mello, Francisco Serafico d'Assis Carvalho, Francisco Rodrigues Pinheiro, Dr. Francisco Serafico d'Assis Carvalho, Francisco da Silva Rego, Francisco José de Mello, Francisco Antonio Pereira de Brito, Francisco de Paula Carneiro Leão, Francisco da Silva Medeiros, Francisco Baptista d'Almeida, Francisco Lucio de Castro, Francisco José Cirilo Leal, Francisco de Lemos Duarte, Francisco de Souza Travasso, Francisco Antonio Vieira da Silva, Francisco Ribeiro de brito, Francisco Xavier da Silva Mendonça, Francisco de Paula Lopes Reis, Francisco Martins Rapozo, Francisco Antonio d'Oliveira, Francisco Antonio Cavalcante Cosseiro, Francisco Antonio da Silva Cavalcante, Francisco Sergio de Mattos, Francisco de Paula Gonsalves da Silva, Francisco Antonio d'Oliveira Junior, Francisco José Rodrigues, Felippe Duarte Pereira, Felippe Teixeira Cavalcante, Francisco Belmiro da Costa, Francisco Simões da Silva, Francisco de Salles d'Albuquerque, Francisco José Alves Gama, Francisco Cesario de Mello, Francisco Duarte Coêlho, Florencio José Carneiro Monteiro, Francisco d'Olanda Chacom, Francisco Xavier Correia Gomes, Francisco de Carvalho Paes d'Andrade Junior, Francisco de Paula Rocha, Francisco Joaquim Machado, Francisco de Paula Correia d'Araujo, Francisco Carneiro Machado Rios, Firmino Theotonio da Camara Santiago, Francisco Casado da Fonseca, Felix Nunes Cavalcante d'Albuquerque, Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa, Francisco Antonio Pereira da Silva, Francisco de Pinho Forges, Dr Francisco do Rego Barros Barreto, Francisco Cavalcante de Souza Leão, Francisco Pereira da Silva, Fernando Francisco d'Aguiar Montarroio, Felippe de Sá e Albuquerque, Francisco de Paula Cavalcante da Silveira, Dr. Felippe Cardeiro d'Olinda Campello, Francisco de Paula Marinho Wanderley, Francisco de Paula Correia d'Araujo Junior, Francisco de Paula Paes Berreto, Francisco Lins d'Albuquerque, Guilherme José Pereira, Guilherme Stepple, Guilherme dos Santos Sazes, Gonçallo Lopes Lima, Dr. Gervazio Gonsalves de Silva, Gustavo José do Rego, Gregorio Antunes d'Oliveira, Gabriel Affonso Regueira, Gabriel Moreira Rangel, Gonçallo José da Costa e Sá, Gabriel Germano d'Aguiar Montarroio, Henrique Jorge, Hemeterio Maciel da Silva, Hermenegildo José d'Alcantara, Herculano Alves da Silva, Herculano Julio d'Albuquerque Mello, Ignacio Francisco da Silva, Ignacio Francisco Martine, Ignacio Nery da Fonseca, Ignacio Manoel Viegas, Ignacio José da Silva, Ignacio Bento de Loyolla, Ignacio Marques da Costa Soares, Ignacio Francisco Cabral Cantanil, Ignacio José Pinto, Ignacio Alves Monteiro, Ignacio de Barros Barreto, Dr. Ignacio de Barros Barreto, Ignacio Joaquim de Souza Leão.

(Continuar-se-ha.)

Declarações.

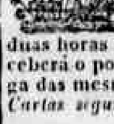


As malas que tem de conduzir o vapor *Bahiana* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (primeiro de julho) as duas horas da tarde, e depois dessa hora se receberá o porte duplo até o momento da entrega das mesmas.

Cartas seguras vindas do sul pelo vapor Bahiana para os senhores.

Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
Antonio de Aguiar *Barros.*
Dr. Antonio Baptista Gitirana.
Dr. Antonio Boarque de Gusmão.
Antonio Santos Vieira.
Francisco Joaquim Clemente dos Santos.
Joaquim Canuto de Figueiredo.
João Ladislão Japiassú de Figueiredo e Mello.
João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.
José Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.
José Francisco da Silva Amaral.
José Virissimo dos Anjos.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Real companhia dos paquetes inglezes a vapor.



Um dos vapores poderozos desta companhia deve aqui chegar no dia 1 até 2 de julho proximo da sua viagem de Inglaterra para os portos do Sul, os Srs. que pretenderem passagem para qualquer dos portos em que o mesmo tenha de tocar, deverão tractar antecipadamente em casa da respectiva agencia rua do Trapixe n. 42. Adverte-se que para commodo dos passageiros o commandante deste vapor tem ordens para fundiar bem perto.

Theatro de S.-Izabel.

Por occurrencias imprevistas, o grande e extraordinario espetaculo já predisposto para o dia 30 de junho em beneficio do cantor baritono Lucas Vasco, foi transferido para o dia 2 de julho.

O beneficiado summamente penhorado pela decedida protecção e acolhimento com que tem sido sempre honrado desde que aqui chegou á esta nobre provincia, e especialmente pelas demonstrações benevolas e applausos espontaneos com que na noite do dia 16 foi completamente victoriada M. Landa sua consorte, vem respeitosamente implorar o valimento deste publico illustrado e bem fazejo, offerecendo-lhe um brilhante espetaculo pela forma seguinte.

Tendo precedido uma das melhores ouverturas executada pela orchestra dirigida pelo professor o Sr. Orestes.

M. Landa cantará a bellissima cavatina de

ERNANI

composição do maestro Verdi.

Seguir-se-ha pela companhia dramatica do theatro de Apollo, sob a direcção do actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha, o famoso drama em 5 actos e 7 quadros, que tem por titulo

Os Dous Renegados,

no qual tomarão parte nos papeis mais difficeis os insignes actores os Srs. Guimarães, Coimbra e a senhora D. Maria Leopoldina.

No fim do primeiro acto M. Landa e o beneficiado executarão o magnifico dueto da grande opera

Nabucodonosor

do maestro Verdi.

Findo o segundo acto do drama, o beneficiado desempenhará a nova aria

DE BRAVO

do maestro Mercadante.

Findo o terceiro acto do drama, M. Landa e o beneficiado cantarão o lindissimo dueto

Da Collumela.

Findo o quarto acto do drama, M. Landa agradecida em estremo aos seus protectores, e a instancias de muitas pessoas cantará por gratidão e pela ultima vez as difficultosissimas variações de

Roda.

Findará o drama com o quinto acto. M. Moreaux por favor ao beneficiado prehencherá o espetaculo com um, ou dous passos de sua escolha.

He este o espetaculo que o beneficiado tem a honra de dedicar ao illustre publico desta provincia, assegurando-lhe desde já eterna gratidão.

Preço dos bilhetes.

Galeria 2$000, cadeiras 2$000, cadeiras avulsas 2$000, varandas 640, platéa 1$000, camarotes $

Os bilhetes acham-se a venda desde já no Hotel Francisco, e no dia do espetaculo no theatro.

Avisos maritimos.

= Para o Rio de Janeiro sahirá dentro em poucos dias, e na presente semana, não havendo inconveniente, o brigue *Mafra*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, póde receber alguns escravos, como passageiro: quem pretender poderá tratar com o dito capitão ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 39.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue escuna *Olinda*, para carga escravos ou passageiros trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do commercio.

— Para Lisboa pertende sahir impreterivelmente no dia 2 de julho o brigue portuguez *Novo Vencedor* por ter a maior parte da carga prompta quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem para o que offerece os melhores commodos trata-se com os consignatarios T. d'Aquino Fonseca & filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá muito breve a sumaca *Firmeza*, nova e de boa marcha recebe carga a frete e passageiros: trata-se com os consignatarios na rua da Cadeia do Recife armasem n. 12.

= Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias a bem conhecida escuna *Maria Firmina*, forrada e pregada de cobre, capitão João Bernardo da Rosa, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: quem na mesma ainda quizer carregar ou ir de passagem, bem como embarcar escravos, entenda-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz n. 33

-- Para o Aracati sahe no dia 10 de julho a somaca *Carlota* da qual he mestre e pratico Antonio José Vianna por ter amaior parte da carga prompta; para o resto da carga e passageiros trata-se com o mestre da mesma no Trapixe do algodão, e com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz do Recife n. 33.

— A barca portugueza *Santa Cruz*, sahe para o Porto até 10 de julho proximo, por ter prompta grande parte de seu carregamento, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem assiados e grandes commodos: a tratar com Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar, ou com o capitão da mesma barca Manoel Francisco Nogueira.

— Para o Aracaty sahe empreterivelmente no dia 12 de julho o hiate *Flor de Cururipe* por ter quasi a carga prompta quem n'elle quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49.

— Para a Bahia segue no fim desta semana o patacho *Confiança*, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C. rua do Trapixe n. 34.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

Leilões.

= Por ordem do Sr. Gasquet, gerente do consulado da republica franceza em Pernambuco, o corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um bote em bom estado e de bom tamanho, proveniente da galera franceza *Le bon Henry* proximamente naufragada: quarta-feira, 2 de julho proximo, ás 10 horas da manhãa em ponto, defronte da casa do dito consulado, no Trapixe Novo, ao qual se acha amarrado o referido bote para inspecção previa dos pretendentes.

— O corretor Miguel Carneiro fará leilão no dia sexta feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapixe n. 40 de diversos trastes novos, e com pouco uso: louça, vidros, candieiros, lanternas, quadros espingardas, pistollas, sellins, e relogios patentes inglezes, e outros muitos objectos que serão vendidos muito em conta.

LEILÃO

de queijos novos, que faz J. J. Tasso Junior, hoje primeiro de julho no caes da alfandega.

-- O Illm. Sr. Sampaio Vianna, tendo-se retirado para o Rio de Janeiro, o corretor Oliveira, fará leilão da mobilia da casa em que morou nesta cidade, consistindo em sofás, mesas redondas com pedra e sem ella, bancas de jogo, cadeiras, ditas de braços, toucadores, marquezas, commoda, guarda-vestidos, guarda-livros, mesa de jantar, cabide para roupa, banquinhas para luz, candieiros de cima de mesa, lanternas, trem de cosinha; assim como um piano, relogio de cima de mesa, oculo de ver ao longe, um jogo da bagatella com bolas e tacos, castiçaes, colheres, e um rico faqueiro de prata etc. etc. Sexta feira 4 do corrente, as 10 horas, no 2.º andar da casa no principio da rua da Aurora com frente para o aterro da Boa-vista.

Avisos diversos.

--A reunião de negociantes estrangeiros que teve lugar no dia 25 do corrente, junho, na sala da associação commercial, não foi convocada pela direcção da mesma, nem com permissão desta.

O secretario da associação,
Silva Barroca.

Attenção.

Um rapaz estrangeiro de 20 annos de idade, se offerece para ser caixeiro desta praça ou fóra desta provincia, o qual se acha habilitado para dito fim, tanto na lingoa portugueza, como na franceza: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, faça favor de annunciar por este jornal para ser procurado ou de dirigir-se a rua do Passeio Publico, n. 5.

-- Offerece-se um moço Portuguez para se empregar em venda ou mesmo em qualquer armazem: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82, ou annuncie por esta folha.

-- Roga-se ao Sr. fiscal de Santo Antonio, que lance suas vistas sobre o quintal do sobrado da rua Nova n. 41, que verá o charco d'agoa que constantemente ahi existe, pois, além de ser insalubre incommoda aos vizinhos juntos, e os moradores da rua das Flores: isto lhe pede o -- *Incommodado.*

= Antonio Francisco Belém declara que não terá aceitação nenhuma procuração assignada pelo supplicante, isto he de data anteriores, e só sim será valida as que forem assignadas do primeiro de julho de 1851 em diante.

= Aluga-se um pequeno sitio com boa casa de pedra e cal, boa cacimba com agoa de beber e bonitos pés de fructeiras e parreiras, no principio da estrada dos Afflictos ao pé do Manguinho: trata-se no largo da Trempe, sobrado n. 1, e nesse mesmo sobrado, vendem-se pés de sapotis dos maiores que se tem visto.

— A pessoa que souber a quem Agostinho Angelo Custodio, branco, de 50 annos, pronunciado na villa do Bonito a prisão, e livramento, vendeu um cavallo alasão, fazendo a terceira muda, grande, pé esquerdo e mão direita brancas, frente aberta, signal incoberto, de ambos os lados ferrado, sendo a esquerda um O, sabugo cortado, e se quizer descobrir será nesta praça, onde elle o vendeu, será generosamente gratificado: na loja de cambio do Sr. Vieira, pois para evadir-se da justiça daquelle lugar, o referido réo se transportou para esta cidade.

= Precisa a freguezia do Bonito de dous sacerdotes, um para coadjutor e outro para capellão e administrador da capella de Capoeiras: a fallar na casa de cambio do Sr. Vieira.

= Ignacio Luiz de Brito Taborda, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 10, lembra aquelles de seus devedores, que tendo obtido espera, a deixaram vencer, e não tem ido pagar-lhe, que cumpram o promettido no prazo de oito dias a contar da publicação do presente aviso; e o mesmo deverão fazer aquelles, cujos debitos se consideram vencidos, e tambem lhe não teem pago: o annunciante acha-se compromettido a cumprir deveres a que não póde faltar, e precisa de liquidar suas dividas activas; para cuja solução não exitará em continuar a publicar os nomes dos seus devedores remissos até que lhe paguem.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Moeda n. 7: trata-se na mesma.

-- Precisa-se de aprendizes de charuteiro na rua Imperial n. 11.

Attenção as botas.

Começam apparecer os senhores da bom tom com as botas enrugadas e russas, por falta da applicação de uma dose da excellente gracha de Iames maison, que custa apenas 140 rs., cada uma lata: na rua Larga do Rozario ns. 37 e 38.

-- O Sr. negociante desta praça, que tem sobre si uma ordem ou letra do Pará, em favor de Marcos Antonio Rodrigues de Souza, tenha a bondade de declarar o seu nome, porque na carta de aviso, houve omissão.

-- Offerece-se uma mulher parda de meia idade, de bons costumes, para o serviço interno de qualquer casa de homem solteiro, ou viuvo, com muita aptidão no exercicio de ama: no pateo do Carmo, por sima da botica, sobrado de um andar n. 3.

-- O abaixo assignado deixou de ser procurador de Francisco Cordeiro Raposo no dia 20 de maio do corrente anno de 1851, ficando saldo de contas com o mesmo.

João Jacintho de Oliveira.

-- Precisa-se de dous officiaes de cantéo para tomar conta de uma obra na freguezia da Escada; Quem estiver nestas circumstancias falle com Bernardino Francisco de Azevedo Campos na rua do Rozario estreita venda n. 47, para tratar do ajuste.

-- Offerece-se uma senhora viuva para ensinar as primeiras letras tanto a meninas, como a meninos, comtanto que seja para fora da praça, e juntamente vende-se uma escrava de bonita figura: quem pretender dirija-se a soledade, contiguo a guarda do hospital, casa n. 9.

Retractos.

Tira-se retractos de todo e qualquer tamanho a oleo; e tambem em miniatura sobre o marfim; com perfeição, e preço commodo: na travessa do Carmo ou Sarapatel, n. 1 2. andar.

-- Faço publico que tenho liquidado amigavelmente com o Sr. José Cypriano de Moraes Lima o ajuste de contas relativas á gestão, que fez dos negocios de que o havia encarregado n'esta cidade, meu pai o Sr. coronel Estevão Cavalcante d'Albuquerque e por ser eu authorisado para esta liquidação, e ficar entregue de todos os documentos comprobatorios do ajuste de contas, e estas saldadas, faço o presente em abono do mesmo Sr. José Cypriano que fica desonerado de todas as contas de nossa casa até estadata.

Herculano Cavalcante de Sá e Albuquerque

— José Joaquim da Silva Maia, ignorando as moradas dos senhores abaixo declarados, roga-lhes o favor de se derigir a rua do Crespo n. 10, para se tratar de certo negocio, a saber: — Os senhores; Severiano de Moura, Vicente Ferreira de Jesus da Mota, Bernardino de Sena Ribeiro, Ignacio do Rego Madeiros, engenho Figueiras, Manoel Lopes Guimarães, Francisco de Almeida Ferreira, Francisco José Gomes, José Antonio Bitancourt, Antonio Claudino Pessoa, João da Fonseca Lima, João Pereira Chaves, Francisco Verissimo Rodrigues Esteves, Bento Botelho Pinto de Mesquita, José da Silva San Thiago, José Pereira da Mota, Galdino Lopes de Oliveira, Domingos Martins dos Santos, Claudino de Souza Miranda Coutinho.

-- A'abaixo assignada responde ao annuncio publicado nesta folha n. 166 pelo Sr. Francisco José Serilio Lial, em que faz ver ao publico que sahio de sua casa o pardo Candido, que era seu criado, e que o butou para fóra por traficancias; motivo que me obriga, a rogar-lhe que declare quaes foram as traficancias, e tambem a fazer-lhe vêr que elle não era seu criado, e sim seu filho, e afilhado, verdade he que a cinco annos que he seu bulieiro e sapateiro, por isso que o tratava como seu captivo; porem Sr. Lial elle he nosso filho, para que tantos desprezos, em fim com a sua resposta declarando as traficancias do nosso filho, serei mais extença em minha resposta.

Felippa Maria das Virgens.

Collegio da rua do Mondego.

O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que o seu collegio na rua do Mondego n. 14, se acha autorisado, de accordo com o regulamento provincial de 12 de maio do corrente, por provisão de 21 de junho proximo passado. As disciplinas que em dito collegio se ensinam actualmente são: grammatica latina, grammatica da lingoa franceza, primeiras lettras, musica vocal instrumental; sendo professores pessoas reconhecidamente habilitadas; assim como se ensinará qualquer outra disciplina ou faculdade que pelos pais dos alumnos for exigida, para as quaes o mesmo abaixo assignado tem escolhido professores igualmente idoneos. O annunciante julga escusado repetir o que já tem declarado em outros annuncios acerca das accommodações da casa, saudavel situação, regularidade do ensino e condiçoes de moralidade, visto como todas estas qualidades se acham garantidas pela licença obtida, e pela inspecção do Illm. Sr. director geral. Emfim continua á admittir alumnos pensionistas, meios pensionistas e externos, á respeito de cujo ensino e mais condições verbalmente tratará.

Francisco de Salles de Albuquerque.

-- No dia 22 do corrente, furtaram um bracelete de ouro liso, todo de uma largura, com o peso de 8 a 9 oitavas: a pessoa a quem fôr offerecido, queira ter a bondade de o levar ao Atterro dos Afogados numero 7, que será recompensado.

Na rua do Aragão, n. 12, segundo andar, se deseja saber se he vivo, onde mora um rapazinho de nome Damião, filho de Angela de tal, e neto do velho Antonio Lopes Mangaba, da cidade do Natal, o qual rapazinho ainda ha poucos annos aprendia o officio de marcineiro, em uma officina desta cidade.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

— Aluga-se o sitio do fallecido João Carlos Pereira Burgos, no Arraial: quem o pretender, dirija-se a rua Direita n. 14.

— Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa de Vasconrado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua letra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde: em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

— No dia 18 de junho, desappareceu um mulato acabocolado, de nome Pedro, baixo, grosso, cara bexigosa, cabello preto e crespo, e he official de sapateiro, levou chapeo preto de massa, calça preta, camisa de madapolão e um surrão de couro: quem o pegar leve-o ao engenho Agoa-fria, na comarca de Pão d'Alho, que será generosamente recompensado.

— José Estevão de Oliveira, tendo recebido uma carta vinda do Ceará, a qual acompanha uma caixinha, e como ainda não recebeu dita caixa, roga a pessoa que a conduzio de annunciar sua morada para ser procurada, ou mandar entregar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 109.

-- Antonio Francisco de Paula Barreto, morador na villa do Cabo, avisa ao respeitavel publico, que pessoa alguma compre escravos, ou outros quaesquer bens a José Thomaz de Sá Barreto, morador na mesma comarca, por se acharem todos embargados pelo annunciante para seu pagamento, em virtude do accordão da relação, obtido a favor do annunciante contra o mencionado, e por isso faz o presente annuncio para se não chamarem a ignorancia.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, para tomar conta por balanço ou sem elle, ou outro qualquer estabelecimento, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Praçinha n. 10, das 10 a 1 hora da tarde.

-- Os credores do fallecido Henrique Camillo Ferreira, pódem mandar receber o segundo dividendo: em casa do J. D. Walfhoppo, na rua da Cruz n. 16.

-- O bacharel Pedro Gaudianno de Bates e Silva, propõe-se a Advogar, e tem estabelecido seu escriptorio, na rua Direita, segundo andar do sobrado n. 83, onde o devem procurar das 7 as 9 horas e das 3 e meia as 6 da tarde.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade á seu porteiro.

-- Na rua Nova n. 33, compra-se metal velho, cobre, bronze e latão.

-- Aluga-se no bairro do Recife, n'uma rua que tenha vista para o mar, ou com quanto esteja fresca, uma salla com quarto para dormir, para um homem solteiro, estrangeiro: quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 15, armazem, que achará com quem tratar; adverte-se, que não se olha ao preço, no caso que agrade.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro, para uma pequena familia; tambem se troca por uma casa terrea na rua de Hortas, com bons commodos, optimo quintal plantado e muito asseiado: trata-se nesta typographia.

-- Roga-se ao Sr. T. G. o favor de mandar pagar a letra de 712,212 rs., saccada aos 31 de março de 1848, e pagavel aos 31 de dezembro do dito anno, no engenho Maçangana, cuja letra veio acompanhada de uma carta que dizia se eu não pagar no dito tempo não tenha mais contemplação, nem no preso, nem nos juros, e se por fatalidade não cumprir a sua promessa dentro de 8 dias, verá o seu nome por extenso neste *Diario.*

-- Precisa-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Felix Cavalcante Lins, morador em Nazareth da mata, para tratar-se a negocio de seu interesse: na Camboa do Carmo n. 31, ou annuncie.

-- Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Francisco José Tavares Lira, para se tratar de um negocio que interessa ao dito Sr.: na rua Nova n. 23.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar, ou casa terrea, no bairro de S. Antonio, que tenha quintal, cacimba e commodos para grande familia: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja nova: na rua do Amorim n. 25.

-- Offerece-se uma mulher para ama de qualquer casa de pouca familia, de todo serviço de portas a dentro: na Praça do Corpo Santo n. 2.

-- Precisa-se de um preto para padaria, pagando-se por mais do que a um homem forro: na rua do Cotovello n. 29.

-- Tende-se de proceder a partilha dos bens que tocaram aos filhos do finado João Leitão Figueira, e achando-se fugido desde o anno de 1846 o escravo de nome Joaquim, Casange, que nesse tempo representava ter 14 annos, côr muito preta, reforçado do corpo, feições proporcionadas e muito esperto. Roga-se as autoridades e mais pessoas que delle tiver noticia, ou o apprehenderem, ou leva-lo a rua Direita n. 4 segundo andar, que serão generosamente recompensados por Joaquim José de Mello Pimentel curador do herdeiro Antonio Hypolito de Vercosa, e se protesta não exigir-se os dias de serviço, bem como se recebe o valor do dito escravo pela avaliação do inventario, só afim de que appareça para ser logo contemplado na presente partilha.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de horta, pomar e jardim: na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 14.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois desta hora visitará em sua casa os doentes que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripto ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos para serem vendidos, tanto para fóra, como para dentro da provincia, com prestesa e segurança aos mesmos: na rua da Cruz do Recife n. 6.

-- Precisa-se de 800,000 rs. a premio, e para garantia se dá mui boa firma: quem os quizer dar, annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um preto, ou moleque, para o serviço externo de uma casa de pouca familia: quem o tiver para alugar, dirija-se a rua dos Quarteis n. 24, que se dirá quem precisa.

-- Ha para alugar um escravo, proprio para qualquer serviço de casa: na rua do Vigario n. 7.

Consultorio central homoeopathico de Pernambuco.
Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,
Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

--Em aditamento ao annuncio de I. Luiz de Brito Taborda a respeito dos seus devedores, mais os seguintes nomes:-A. B. da Silva Cavalcanti, João Anacleto dos Santos, Bento Borges Leal, Anastacio José Pinto de Souza, José Venceslão Affonso Rigueira, Thereza dos Prazeres, Filippa Romana dos Prazeres, Ignacio Joaquim Ferreira, Manoel Joaquim Paes Barreto, José Maria Geraldes, Joaquim Manoel de Castro, Antonio José Martins, Anastacio José de Azevedo, Joaquim Rodrigues dos Santos, Manoel Joaquim de Oliveira, Fr. Thomaz ex-frade do Carmo, Antonio Ignacio de Oliveira, Francisco de M. Relin Accioli Wanderley, Manoel Rodrigues Campello, Leopoldo de C. M. Guarema, José Pereira Arantes, Fr. Lourenço da Conceição, Francisco Antonio Pereira dos S. Manoel Patricio do Sacramento, Eustaquio José Nunes Muniz, Antonio Cordeiro e Ezequiel Ferreira Baduem. O annunciante proseguirá na publicação dos nomes dos mais dos seus devedores que não vierem immediatamente pagar-lhe, e para com aquelles, cujas circumstancias não lhes permittam pagar-lhe já, declara que ao menos se lhe apresentem, para ajuste de contas, e assignação do prazo em que devem solver estes seus antiguissimos debitos.

Joias modernas.

Simão Lins & Noral participam ao respeitavel publico, que receberam ultimamente um novo e completo sortimento das obras seguintes: ricos adereços de brilhantes com perolas finas e completos, brincos, pulceiras, ditos de brilhante, correntes de relogios, e adereços brincos e alfinetes de ouro tudo do milhor gosto, vende-se tudo muito em conta, e afiança-se a qualidade, troca-se e compra-se ouro e prata velha e pedras: na rua do Trapiche n. 9 hotel Francisco.

Compras.

-- Compra-se um par de pulseiras de diamantes, porém que sirvam para menina, e tambem uma espada de bainha de ferro pequena: na rua Nova n. 8, loja.

COMPRA-SE.

Cobre velho, latão, bronze, etc.: na rua Nova n. 33.

-- Compram-se 3, ou 4 saccadas de Lisboa, de 10 palmos, cada uma, ou da terra sendo a pedra de boa qualidade: na rua do Cabugá, botica n. 11.

-- Compram-se 6 libras de sementes de algodão: na rua dos Quarteis n. 24, se dirá quem precisa.

-- Compra-se uma padaria com seus pertences e alguns escravos da mesma officina, dentro da cidade, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Compram-se 2 lenços de lavarinto, de cambraia de linho: na rua do Trapiche n. 17, em casa de José Teixeira Bastos.

-- Compra-se uma folhinha parochial: na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte.

-- Compra-se um sobrado de um andar com sotão, ou casa terrea com bons commodos e quintal: na rua das Larangeiras n. 12, primeiro andar.

Vendas.

-- Vendem-se 4 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, bonitas figuras, sendo alguns de serviço de campo; 1 dito de meia idade optimo para qualquer sitio, por preço commodo; 1 lindo molatinho de excellente conducta, de idade de 16 annos, optimo para pagem; 2 negrotas creoulas, de idade 16 annos; 3 escravas moças de todo serviço de casa: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se a taverna da rua da Aurora n. 56, propria para um principiante, e tem bons commodos para familia: a tratar na rua da Senzalla Nova, venda n. 9.

Vendas.

10 — *Rua do Crespo* — 10.

Loja de fazendas de I. L. de B. Taborda.

Ainda ha da pechincha.

Chales de seda, de bons padrões e de fina qualidade, ao preço de 4,500, 5,000 e 6,000 rs.; lindos cortes de casimira para calsas a 5,500 rs.

Vende-se a preços commodos.

Cera de carnauba do Aracaty, velas de dita dito; couros de cabra, boa qualidade e grandes; penas de ema; espanadores; redes de marca, superior qualidade; genebra de hollanda em frasqueiras; excellente vinho moscatel de Setubal; vinho superiorzissimo Madeira; dito dito Porto, feitoria; dito Cherry; queijos de prato, e tudo quanto ha de bom em generos: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Vendem-se, para os principiantes, methodos de piano de Henry Lemoine; ditos de flauta e piano; folhas de muzica, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no Aterro da Boa Vista, loja n. 1.

-- Vendem se as seguintes madeiras: -- 26 linhas de 40 palmos; 18 ditas de 33; 4 pranchões de 40 ditos; 2 ditos de 36 ditos; 300 caibros de 30 ditos; 11 mãos travessas de 30 ditos; 14 ditas de 25 ditos; 2 eixos de sicupira para carro, e alguns páos de sicupira; alguns enchames de 22, 25 e 30 palmos: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 34.

Indicador dos accordos para violão sem auxilio de mestre, e sem conhecimento da muzica.

Sahio a luz esta interessante obra, optimamente gravada nesta cidade pelo reverendo padre Francisco João de Azevedo. Os apaixonados do excellente instrumento -- o violão — teem neste methodo regras para a harmonia, e podem com muita facilidade aprender a acompanhar em todos os tons, sem que seja necessario ter conhecimento algum da mesma, comtudo os que tiverem conhecimentos musicos, mas não inteiro conhecimento de todo o braço do violão, muito hão de aproveitar com este methodo, porque lhes abre vasto campo para os seus exercicios, apresentando-lhes mui visivelmente como se pode saccar um accordo por differentes modos em todo o braço do violão. E qual é o methodo que tenha até hoje apresentado ao alcance da vista, na pequena distancia de 2 a 3 pollegadas, um objecto á escolha do supremo juiz da muzica--o ouvido?--Pareceu-nos não ter apparecido, ao menos que nos conste. Quanto aos conhecimentos da muzica, tambem por este methodo se podem adquirir, mas para isso é preciso o auxilio de mestre: sem arte o que se póde unicamente adquirir é o conhecimento pratico dos tons, que para o ouvido é quanto basta.

Roga-se aos Srs. assignantes queiram ir pessoalmente receber seus exemplares, pois assim convem para lhes ser tirada qualquer duvida ou embaraço que encontrem ao que o autor se promptifica e obriga com prazer, por desejar fazer conhecidas e tornar palpaveis as vantagens do seu trabalho, o que será a sua maior gloria: a qualquer hora do dia o encontrarão em sua casa na rua do Livramento n. 27, onde vende a obra a 4,000 rs. aos não assignantes.

-- Vende-se o armazem de sal da rua Imperial n. 53 com mais alguns generos da terra assim como tambem algumas miudezas a tratar na mesma rua n. 37.

-- Vende-se uma bonita escrava, creoula, moça, sem vicio nem achaques, boa lavadeira de sabão e varrela, cozinha o diario e tem principio de cozer e engommar: na rua do Rozario, venda n. 39, defronte da igreja.

-- No escriptorio de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14, vende-se o seguinte, por preços commodos: cimento romano, aço de milão, ferro a imitação da Suecia, cobre para forro de navios, e pregos para os mesmos, lonas, brins e brinzões da Russia, garrafas vazias e rolhas, oleo de ricino, tinta em oleo, charutos de Havana, pregos de todas as qualidades e 2 optimos pianos.

-- Vende-se uma grande casa nova, de pedra e cal, com bastantes commodos: na Passagem da Magdalena, a tratar com o corretor Miguel Carneiro.

-- Vende-se uma negra de 18 annos de idade, ultimamente chegada de fóra desta provincia, engomma, lava e cozinha: na loja de miudezas e ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia.

MUTILADO

A 2,000 rs. a pecinha.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se pecinhas de cassa chita de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a pecinha, dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Novas cambraias para vestidos.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cortes de cambraias, com listras de côres, a 3,600 rs., e o covado, a 320 rs.; ditas de salpicos de cor a 3,000 rs., e o covado, a 300 rs.; peças de cassas abertas para mosqueteiros, a 3,000 rs.; chitas de cores fixas e bonitos padrões, a 5,000 e 5,500 rs., a peça; ditas de madapolão largos para forro, a 2,400 rs. e outras fazendas, por preços commodos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Corte de casimira de côr e preta.

Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs.; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs.; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs.; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço: na rua do Crespo n. 6.

Ganga mesclada a 280 rs. o covado.

— Defronte do becco do Peixe frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de quatorze vintes o covado, esta fazenda he recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitos e casacos.

Novos cortes de chita a 1,760, 2 e 2.200 rs. e madapolão limpo a 2.200 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se cortes de chita com 12 covados inteiros a 1,760, 2 e 2,200 rs., lindos cortes de casimira de boa qualidade a 6,400 rs., e os muito acreditados cobertores de tapete a 720 rs. e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se o engenho Prejuhi, na freguezia de Iguarassu, moente e corrente, com safra criada, tem boas madeiras e porto de embarque: quem o pretender entenda-se com Francisco Cavalcanti Jaime Galvão, proprietario e morador no mesmo.

Luvas de pellica a 1.600 rs. o par.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, vende-se luvas de pellica ponto inglez para homem muito finas, pelo baratissimo preço de cinco patacas o par.

Marmelada.

De optima qualidade, em latas grandes e pequenas, em porção e a retalho, sendo a 320 rs. a libra da primeira sorte, e por menos as qualidades inferiores: na rua do Crespo n. 11.

-- Vende-se ou arrenda-se, uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

O antigo barateiro do Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Tem superiores cortes de vestidos de sarjetinhas de seda, fazenda de muito gosto, assim como cortes da mesma fazenda listrados de cores, pannos finos de todas as qualidades e cores, setins lavrados, sarjas pretas, merinos, chitas francezas largas, brim transado de linho puro, fazenda de gosto, casimiras pretas, cortes de ditas de cores, chapeos de massa franceza, chales de todas as qualidades e gostos, vestidos de seda, riscados francezes, cortes de casimira de algodão, ao barato preço de 1,400 rs., lenços de chitas francezes, imitando a seda, muito lindos, a 400 rs., madapolões de todas as qualidades, chitas finas e de todos os preços, setim preto macao, cortes de chitas cassas, a 2,000, 2,800 e 3,000 rs., esguiões de linho, bretanhas, linhos de quadros, tapetes, cortes de coletes de cores, muito baratos, fustões superiores a 800 rs. o corte, meias finas superiores, para senhoras, luvas de cores, lenços de mão, bicos, lenços de sedas e outras muitas fazendas, que se venderão a preços que agradarão aos compradores.

-- Vende-se um bonito moleque, de idade de 16 a 18 annos: no Aterro da Boa Vista n. 4, primeiro andar.

A 2$500 rs., o par.

Sapatões de lustro, a 2,500 rs., o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma negra, a ilha denominada S. João Baptista, ao pé dos Afogados com cento e tantos pés de cequeiros com duas grandes casas de pedra e cal, dous grandes viveiros, e com bastante terreno para plantações mormente capim, que dá com abundancia, um sitio em Bem Fica ao pé da estrada nova com grande casa de vivenda, todo murado, com deus portões de ferros e cocheira para cavallos, e carrinho, com grande poço d'agua de beber, e bastante arvoredo d'fruto principalmente larangeiras, duas parelhas de cabono de sedro para barcaça, duas tanzas e um bote velho, uma corrente grossa de ferro para navio, uma amarra de cabo de linho, uma bolça para navio, e 3 traves ja preparadas tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54, vende-se mas uma porção de cobre velho de navio, e uma porção de couro de cabra cortido.

A 3$000 rs. a peça de madapolão fino.

Na loja n. 5, da rua do Crespo, que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se madapolão muito fino, com alguma avaria, pelo barato preço de 3,000 rs.; ditas mais grossas largas, a 2,560 rs. e outras muitas fazendas baratas.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoavel.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Cheguem ao barato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 51 vende-se pelo diminuto preço de 500 rs. cada uma, saias brancas de caça de cordãozinho para senhora, e tornão-se muito agradaveis, não só pelo preço como porque as senhoras inglezas e francezas, apreciam muito, na mesma se vende picote trançado para saias, e camisas de escravas a 180 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas por diminuto preço.

-- Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos com borranhas, chegados agora: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se uma escrava de idade e de nação, boa lavadeira e cozinheira: na rua Imperial n. 7.

Loteria a beneficio de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, a 10,000 rs.; meios, a 5,000 rs.; quartos, a 2,600 rs.; decimos, a 1,100 rs., e vigesimos, a 600 rs., corre no dia 12 de Julho.

Queijos de prato.

Fresquissimos e muito macios queijos de prato, vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, muito afreguezada para terra e para o mato, e muito vantajosa, não só pela elegancia da armação, como por esta pertencer a casa e ser commodo o aluguel: trata-se no mesmo estabelecimento.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas da mais superior que ha no mercado, fabricado em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

Vende-se na travessa da Madre-de-Deos n. 5, chá preto de superior qualidade, e tambem do afamado ponta branca.

Esta qualidade de chá está sendo geralmente preferida ao chá verde, ou pelo menos fazendo-se uso delles misturados; e isto em virtude não sómente do seu agradavel aroma e sabor, com porque he hoje incontestavelmente reconhecido, que o chá preto não ataca o systema nervoso, ao mesmo tempo, que possue todas as qualidades beneficas do chá verde.

-- Vende-se um palanquim, quasi novo e com muito pouco uso, muito bem construido e por preço muito commodo: na rua das Flores loja de marcineiro, na esquina que volta para o Carmo.

Attenção.

Vendem-se pessas de chitas superiores que não desbotam, a 6,000 rs., 6.500 rs. e 7,000 rs. em covados, a 160, 180, e 200 rs.; chita larga franceza muito fina, a 280 rs. o covado; pessas de madapolão fino, a 3,500, 3,800, 4,000, 4,500 rs.; e muito fino, a 5,000 rs.; peças de de cassa para babados de 10 jardas, a 2,400 rs.; cortes de cambraia do ultimo gosto, de salpico, a 5,500 e 6,000.; bretanha de linho a 560 e 600 rs., a vara; superior cortes de casimira preta setim, pelo deminuto preço, de 9,500 rs.; ditas de cores, muito finas, a 6,000, e 6,500 rs.; cortes de ganbreons, fazenda de muita dura, pelo diminuto preço, de 1,600 e 2,000 rs., cada corte de calsa; riscado de linho muito fino, a 320, e 360 rs. o covado; franklim preto pelo desgraçado preço de 400 rs., o covado; merino preto, a 2,000, 3,500, e 4,000 rs.; e outras muitas fazendas por preço baratisimo, e para credito: na loja da estrella na rua do Queimado n. 7, confronte ao beco do peixe frito.

Attenção.

No bairo do Recife rua da Cadeia loja n. 53, continua-se a vender, tanto em caixas como libra, as melhores e mais acreditadas vellas de cera vegetal de carnauba; não só pela excellente luz que dellas resulta, como pela apurada perfeição com que são feitas, no Aracati, pelo melhor fabricante da quella cidade.

Peça de chita, a 4$000 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chitas de cores, pelo barato preço de 4,000 rs. a peça; pano fino preto, a 3,200 rs. o covado; chapeos de sol de seda, a 5,000 rs. e outras muitas fazendas de bom gosto e muito baratas.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs., o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Calçado.

No Aterro da Boa Vista, defronte da boneca.

He chegado ressentemente um novo e completo sortimento de calçados francezes, de todas as qualidades e para todos os tamanhos, que se vendem muito baratos, a fim de se apurar dinheiro.

No Aterro da Boa Vista, defronte da boneca.

He chegado os bem conhecidos sapatões de Nantes, muito proprios para a estação presente; ditos do Aracaty, tanto para homem, como para meninos, a 800 rs.; ditos de couro de lustro, feitos na Bahia, a 3,000 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs, tudo a troco de sedulas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito fresceas.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos,

Fazendas por a metade de seu valor, na rua do Crespo n. 6.

Cortes de chita finas, com 12 covados, a 1,920 rs.; dito de cassa chita, a 2,400 e 2,800 rs.; chapeos de maça pretos. a 800 e 1,000 rs.; cortes de brim listrado de linho puro. a 2,000 rs.; alparka de cordão proprias para casacas e sobrecasacas, a 800 rs., o covado e muitas outras fazendas baratas: na loja acima referida.

caixinhas de sedelites porgativo, conservas de todas as qualidades, cementes ou passas miudas para podins, carne salgada para uso de familias em barril de 50 libras e miudos da mesma fórma preparados, tudo ultimamente chegado: na rua da Cruz, armazem n. 9. de Davis & C.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Enxadas.

Vende-se enxadas de ferro calçadas de aço já bem conhecidas pela sua duração, na rua da Cadeia n. 44 loja de Thomaz Fernandes da Cunha.

Thesouras e navalhas.

Vende-se thesouras e navalhas de fino aço, fabricadas em Lisboa pelo processo das aguas de Guimarães. Estas thesouras e navalhas tornão-se recommendaveis pela fina tempera e superior qualidade: na rua da Cadeia n. 44 loja de Thomaz Fernandes da Cunha.

Vende-se farinha de mandioca a bordo da garopeira *S. Anna do Sacramento* fundiada defronte do caes de Ramos amelhor qualidade que tem no mercado quem a pertender dirija-se abordo da mesma que acharão com quem tractar.

-- Vende-se um negro, de nação Costa, pelo barato preço de 400,000 rs: na esquina da Penha, venda por baixo do sobrado do Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo.

Vendem-se ricos manteletes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja de fazendas.

-- Vende-se um palanquim, em muito bom estado, por preço commodo: na rua do Livramento n. 1, segundo andar.

Verdadeira genebra de Hollanda.

Chegou resentemente uma pequena porção de genebra, de superior qualidade, vende-se por preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Vende-se uma linda escrava, de idade 20 annos, excellente quitandeira, ou para qualquer serviço: na rua de S. Rita n. 14

-- Vende-se o melhor café moido e simples; na padaria por baixo do sobrado n. 106, na Praça da Santa Cruz.

-- Vendem-se, por preço commodo, tijollos inteiros e quebrados, portas e janellas, telhas, ripas, traves, etc., tudo preveniente da casa em demolição da rua Nova: trata-se com N. Gadault. O mesmo se encarrega de toda e qualquer obra, como seja edificar, ou reedificar casa terrea, ou sobrado, pois que disso tem bastante pratica.

-- Vendem-se erva mate e garrafas com purgantes de le roi de diversos graos, francez: na rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, cortes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

Loteria afavor da igreja de N. S. do Livramento.

No atterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, vende-se os muitos afortunados bilhetes, meios e cautellas, da loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento cujas rodas correm no dia 12 de julho do corrente anno infalivelmente; e na mesma casa venderão-se da loteria da Matriz da *Boa-Vista* os seguintes premios vigessimos n. 4480—5:000$ rs. bilhetes inteitos n. 3794—2,000$ rs. n. 3032—200,000 rs. meios bilhetes de n. 2860—1 000$ rs. n. 650—200,000 rs. 2828—100,000 rs. e muitos ns. com ospremios de 50,000 rs. 20,000 rs. 10,000 rs.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigessimos	600

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e, e roupa escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

— Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vendem-se na travessa da Madre Deos n. 5.

Erva matte.
Fumo em folha.
Farinha de mandioca.
Gigos de garrafas pretas e brancas.
Rolhas para ditas.
Ancoras de peroba.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas: na rua do Queimdo, loja de ferragens n. 31.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa J. Kalkmanns Irmão.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Cal virgem em pedra.

Chegada de Lisbôa pela barca *Margarida*, vende-se no armazem de Silva Barroca, rua do Brum n. 26.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, couces, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas; grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

BRESTOL SALSAPARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do ligado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchação das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

para curar da phtysica em todos os seus differentes grãos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

-- Vende-se farelo de muito boa qualidade, em saccos de 3 arrobas, vindo ultimamente de Lisboa, na barca *Ligeira*: na rua do Trapiche n. 17.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 400 rs.; café em grão, a 160 rs; chá, a 1,920 e 2,400 rs.; sevada, a 100 rs.; farinha de araruta, a 160 rs.; dita do Maranhão, a 80 rs.; chocolate de Lisboa, a 320 rs.; espermacete de 5, 6 e 7 em libra, a 640 rs.; carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; queijos novos, a 1,600 rs.; aletria, a 200 rs.; talherim e macarrão, a 160 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; dita de soda, a 320 rs.; 100 barriz que foram de manteiga, a 100 rs., cada um, em porção: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Vende-se um terreno com 94 palmos de frente, arvoredos de fructos e chãos proprios, devidido em tres partes, dous ditos com 31 palmos de frente, e um com 32 ditos tambem de frente, e tem de cumprido quatrocentos e vinte e tantos palmos, junto do sitio da senhora D. Antonia Cadaval Pinto, na travessa da rua da Soledade para a estrada da Estancia, estas vendas são para saldo de contas com os credores: a tratar com o dentista e sangrador José Aneceto, em sua loja de barbeiro no largo dos quatro cantos, junto da igreja do Rozario casa n. 7.

Pechincha para os sapateiros.

Vende-se couro de lustro francez, pelo barato preço de 2,000 rs., a pelle: na rua Larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Vende-se um molecote de nação, de idade de 20 a 21 annos, bem ladino, de bonita figura e sem molestia alguma, nem achaques, o qual entende de todo o serviço de uma casa, por estar a isto acostumado, pois o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Praia n. 39, segundo andar.

-- Vende-se uma taverna, na rua de Santa Rita n. 5, tem poucos fundos e faz bastante negocio, tanto para a praça, como para o mato: trata-se na mesma.

-- Bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas correm infallivelmente no dia 12 de julho: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Bom e barato.

— Rua do Passeio Publico loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meia casimira escuras a 1,400 rs., chapéos de sol de panninho com barras de ultimo gosto a 2,500 rs., ditos de ditos grandes com algum mofo a 1,000 rs., chitas finas com toque a 160 rs. o covado, ditas a 120 rs., ditas para cobertas a 160 rs., riscados francezes a 200 rs., ditos monstros a 200 rs., cambraias da India bordadas a 400 rs. a vara, lenços de seda para mão a 1,000 rs., ditos brancos de bico a 320 rs., ditos finos a 480 rs., ditos de vapor a 200 rs., challes de chita a 640 rs., riscado de linho azul e de cores, miudinhos a 320 rs. o covado, gravatas de setim de cores a 1,500 rs., lenços finos encarnados, estampados a 400 rs. Cheguem freguezes que as pechinchas são boas, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios; vende-se por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

-- Vende-se farinha de S Catharina muito superior, por preço commodo: a bordo da polaca *N. S. do Carmo*, fundiada defronte do Caes do Collegio, ou a tratar com Francisco Alves da Cunha e Manoel José de Souza Carneiro.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se guardanapos de Guimarães, a 3,600 e 4,000 rs., a duzia.

Potassa nacional.

Vende-se no armazem do Dias Ferreira, no Caes da Alfandega, a mais superior potassa que tem vindo a este mercado, fabricada no Rio de Janeiro, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— No deposito de espiritos, na travessa da Madre de Deos n. 5, acham-se a venda nova porção de garrafões de verdadeira agoardente de canna: quem se quizer prover desta boa pinga, faça-o quanto antes, que a safra se está findando.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, continua-se a vender cortes de vestidos de chita e de cassa de côres fixas e lindos padrões, a 1,600 rs., cada corte, tendo um grande sortimento para escolher

-- Vendem-se, por precisão, 2 moradas de casas terreas, de pedra e cal, feitas a moderna e em bom estado, sitas na povoação dos Affogados, cujas casas são muito proprias para se estabelecer em commercio, a vista da localidade das mesmas: trata-se na casa das aferições, rua do muro da Penha n. 4.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava creoula, de idade de 20 annos, entende de cozinha, boa quitandeira e propria para todo serviço de campo: na rua da Conceição da Boa Vista n. 58.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4 vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento do Rio de Janeiro que ha de ser extrahida a 23 do corrente: na mesma loja recebem-se bilhetes premiados da loteria da Matriz da Boa Vista em troca dos que tem á venda.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 RS.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A. de Joaquim Francisco dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados belhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento, recebem-se em pagamento bilhetes premiados de outras quaesquer loterias do imperio, além dos muitos premios, que esta casa tem vendido que o proprietario tem deixado de annunciar, vendeu ultimamente das casas da caridade o meio bilhete n. 4,685 com 1 000$ e dous oitavos de ns. 1,852 com 400$ cada 1.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na Praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos o vigesimos, da loteria decima primeira a beneficio do Santissimo Sacramento, e na mesma loja mostram-se as listas das que já correram.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra desta provincia, e tambem se adianta dinheiro sobre os de commissões, tendo bonitas figuras, sem se levar juros: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Por commodo preço e em bom estado, vende-se uma porção de taboas de pinho muito proprias para forro de qualquer obra: na rua do Crespo n. 11.

Grande sortimento de chapeos de sol de todos os preços, qualidades e tamanhos, tanto de seda, como de pano, para homens e senhoras, igual sortimento de sedas e pano em peças, para cobrir armações servidas, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras, consertam-se todas a qualidades de chapeos de sol, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de A. B. Y. D. Sands, chimico Americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados e preparados no Rio de Janeiro; pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman de cahir neste engano, temendo as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepoem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, para que o publico se possa livrar desta fraude, e distinga a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada, o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61, e, além do receituario que acompanha a cada frasco, ter em baixo da primeira pagina sêu nome impresso, se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhoras, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Calçados.

Vendem-se sapatões de verniz feitos em Pariz, por 3,000 rs.; ditos do Aracaty para mininos pequenos, a 640 e 800 rs.; toalhas de pano de linho do Porto de vara e meia, com franja e barra de cor: na praça da independencia n. 13 e 15.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 640 rs., a libra; dita franceza, a 560 rs., a libra; cafe em grão, a 160 rs., a libra; chá, a 1,920 rs., a libra; dito, a 2,100 rs.; sevada, a 100 rs, a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; velas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho, a 240 rs, a libra; queijos novos, a 1,500 rs.; bolachinha ingleza nova, a 200 rs., a libra; vinho do Porto engarrafado, a 640 rs., a garrafa; dito em canadas, a 2,560 rs., e outros mais generos: na rua da Praia defronte da ribeira do peixe n. 1.

--Vende-se uma negra creoula ainda moça, tanto para o serviço de casa, como de campo: na rua do Rozario estreita n. 27.

--Vende-se para fóra da provincia um moleque, optimo cozinheiro: no Aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 23, ou annuncie.

Escravos fugidos.

— De 8 para 9 do mez de abril, pelas 8 horas da noite, desappareceu o escravo de nome Paulo, de nação Benguella, representando ter de 25 a 30 annos pouco mais ou menos; tem os seguintes signaes: estatura regular, cor preta, cabello grande, tendo uma falta na corôa da cabeça que inda cortando se conhece, a qual falta he proveniente de carregar pezo, rosto um tanto largo, sem barba, nariz chato, bocca grande, e beiços grossos, falla um tanto fina, e descançada, conservando um pouco os beiços abertos e os dentes fechados, e em certas perguntas usá da resposta senhor sim, ou senhor; não tem todos os dentes, sendo dous furados na frente, um em cima, e outro em baixo, que vezivelmente se vê: no peito tem a marca † querendo parecer uma medalha, e alem desta em um dos lados tem uma marca mais preta do que a côr do corpo, proveniente de um caustico; em um dos braços a marca A; e em sima de uma das sobranselhas uma costura de um pequeno talho, que teve; quando anda ginga um pouco com o corpo e dá um tal geito que empina um tanto a barriga para diante, trocando os joelhos para dentro: tem o vicio de tomar tabaco. Este escravo foi de Antonio Joaquim morador em Fora de Portas com tenda de sapateiro na rua da Cacimba; tendo o dito escravo principio do mesmo officio. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes o obseguio de quadjuvarem na captura do referido escravo e qualquer pessoa que o pegar será generosamente recompensado pelo seu trabalho e despezas, podendo entrega-lo na rua da Cruz do Recife, n. 63 no 2.º andar ou atras do theatro, armazem de taboas de pinho; na Parahiba, ao Sr. José Ribeiro Guimarães, ou aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.; em Pedras de Fogo. ao Sr. Marianna Ramos de Mendonça; no Brejo de Areia ao Sr. José Antonio Gonçalves Lima; e em Goianna ao Sr. João Francisco Fernandes. O abaixo assignado está em deligencia do seductor que lhe roubou o seu escravo e protesta usar de todo o rigor das leis contra aquella pessoa que o tiver. Recife, 20 de abril de 1841.

Joaquim Lopes de Almeida.

= Desappareceu de bordo do brigue *Flor do Sul*, no dia 27 de maio passado, o escravo marinheiro de nome Marcellino, nação Cabinda, idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, magro, levou camisa e calça azul, chapéo alcatroado, o qual he de propriedade do commendador João Baptista da Silva Pereira, de Porto-Alegre. Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a bordo do dito brigue, ou a rua da Cadeia do Recife n. 30, casa de Amorim Irmãos, que recebera rs. 50,000 de gratificação ou mais, conforme a longitude em que for pegado.

— Desapareceu no dia 22 a noute uma preta crioula de nome Michaella, representa 20 a 22 annos de idade, estatura regular cheia do corpo e tem uma costura na maçãa do braço esquerdo e um cravo decco em um dos pés, levou vestido de chita a rosiada saia e panno preto foi comprada a Joaquim José Lodz cria de Bernardo Antonio do Miranda, quem aprehender ou der noticia serta na rua do Pilar n. 1A será bem recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F.